FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 097

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E O MERCADO COMUM (3)

pelo PROF. DANIEL BARBOSA

De acordo com o princípio de que a Europa se não poderia refazer contra qualquer das suas Nações — o unico capaz de efectivamente a «unir» no fito de uma recuperação de influência económica, social e política — a cada Nação europeia terá de caber uma quota parte no conjunto de obrigações e de direitos, de vantagens e de sacrifícios, que estão na base da integração que se processa.

Se os países signatários do Tratado que instituiu o Mercado Comum se desprendessem desta realidade e, para efeito da avaliação de uma vantagem de contribuirem para a reestrutural e demográficamente a sua coligação, unicamente se cingissem a indicativos materiais de mercado, a índices de produção, de rentabilidade e de consumo, invalidariam a transcendente missão que se cometeram de contribuirem para a restruturação da Europa. Estariam então, e quando muito, tentando apenas organizar dentro dela um bloco rígido de supremacia económico-financeira que, muito embora contribuindo para uma prosperidade local, interditaria aos países menos progressivos darem á Europa aquilo que, deles, a Europa tem a esperar como países europeus que são.

Em tais circunstancias, o Mercado Comum acabaria por se transformar, possívelmente, num instrumento contra ela, pelo esquecimento de um princípio fundamental de comportamento que um dos homens mais responsáveis na actualidade política europeia sintetizava assim, pouco após a guerra terminar:

«Antes do mais é necessário refazer a velha Europa, de a refazer solidária, sobretudo, no que respeita á sua reconstrução e ao seu renascimento económico de que todo o resto depende, de a refazer com todos aqueles que, por um lado, quererão e poderão a tal prestar-se e, por outro, se mantêm fieis a essa concepção de direito dos povos e dos indivíduos de que saiu e sobre a qual se apoia a nossa Civilização».

Sob tal condição, que não poderia deixar de ser axiomática do pro-

(Continua na 8.ª página)

Delegados argelinos, á chegada ao Hotel do Parque, em Évian, para uma das reuniões com os representantes do Governo francês

ESTÃO A SER DIFÍCEIS AS ÚLTIMAS HORAS DA CONFERÊNCIA DE ÉVIAN

ÉVIAN, 13 — As delegações francesas e argelina encontraram-se hoje no hotel do Parque, nesta cidade, para o sétimo dia consecutivo das negociações para o cessar-fogo.

Os jornais franceses dão hoje grande relevo a uma comunicação da agência noticiosa francesa segundo a qual haveria práticamente a certeza de ser hoje assinado o acordo de cessar-fogo. A comunicação da assinatura do acordo seria feita pelo próprio presidente de Gaulle ainda esta noite.

Contudo, fontes chegadas á delegação francesa dizem que há apenas escassas probabilidades que isso aconteça mas esperam que as negociações possam terminar amanhã ou depois.

Fontes chegadas á delegação argelina dizem que há ainda pontos importantes a resolver, sendo difícil prever uma conclusão dos trabalhos antes de, pelo menos, 48 horas.

No entanto, perdura em Évian a impressão de que está iminente o fim da conferência. As duas sessões de hoje seriam consagradas á solução dos ultimos pontos que não puderam ser solucionados ontem (executivo provisório e aplicação do cessar-fogo), á redacção definitiva dos ultimos textos e, finalmente, á determinação dos processos a adoptar para conclusão, proclamação e aplicação do cessar-fogo.

DESINTELIGÊNCIAS SOBRE AS CONDIÇÕES MILITARES PARECEM PROLONGAR AS NEGOCIAÇÕES

Ontem á noite, depois de oito horas de negociações, surgiram divergências.

Segundo informações de fonte argelina, o mal-entendido limitou-se ás condições militares do acordo de cessar-fogo, não afectando as condições políticas que determinarão a independência da Argélia.

Não foram reveladas as propostas francesas que causaram o desapontamento dos rebeldes, mas sabe-se que a França insiste em que só depois de proclamada a independência poderão entrar na Argélia livremente os grupos armados da F. L. N. que se encontram na Tunísia e em Marrocos.

Os delegados argelinos conferenciaram entre si ontem á noite e novamente esta manhã, antes de atravessarem o lago de Genebra de helicóptero para se encontrarem no

(Continua na 10.ª página)

NASSER FOI ALVO DE UM ATENTADO

—diz um jornal sírio

DAMASCO, 13. — Nasser teria sido alvo de um atentado, no Cairo, no primeiro dia da festa do Bairam, em 7 do corrente — afirma o jornal sírio «As Nasr», citando um viajante, que chegou ontem a Damasco.

Segundo o mesmo jornal, desconhecidos teriam disparado vários tiros sobre o automóvel do presidente da R. A. U. O chefe do Estado egípcio não foi atingido, mas vários membros da sua guarda pessoal ficaram, parece, feridos. O atentado não teria sido divulgado, mas a notícia correu, apesar de tudo. O jornal acrescenta que foram distribuidos no Cairo panfletos clandestinos contra o regime.

O «Al Nasr» reproduz um desses textos, que afirma, nomeadamente, que «o Exército egípcio está a tornar-se cada vez mais hostil ao chefe do Estado e já tentou, por nove vezes, derrubá-lo...»

Os rumores de um atentado contra a vida de Nasser corriam já há dias em Damasco, sem qualquer confirmação. — (F. P.)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

VISADO PELA CENSURA

Partiu para Lisboa o governador-geral de Moçambique

BEIRA, 13 — A caminho de Lisboa onde vai tratar assuntos de interesse para Moçambique, passou por aqui, a bordo de um avião das Forças Aéreas, o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral desta Província. — (L.).

O «castelo» formado pelos vagões destroçados, devido ao desastre de Esmoriz. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

SACRIFÍCIOS

Nenhum governo pode pretender que um imposto seja recebido com girândolas de foguetes por quem tem de o suportar. Seria exigir o que é humanamente impossível, visto haver entre o contribuinte e o fisco uma velha questão pessoal a que não será fácil pôr termo. O imposto sobre o consumo de produtos considerados supérfluos ou de luxo há-de, naturalmente, causar embaraços a muita gente, a começar pelo comerciante, que receia uma diminuição sensível do volume das suas transacções em virtude do inevitável aumento de preço de alguns artigos. Sejam quais forem, porém, os inconvenientes que daí resultem para os interesses em causa, não se pode deixar de reconhecer a moderação e o espírito de justiça com que se alterou o regime anterior, aproveitando as lições da experiência para pôr cobro ás anomalias que se lhe apontavam e para lhe introduzir algumas modificações destinadas a aperfeiçoar o sistema e a corrigir os defeitos que a sua vigência revelou. Houve o louvável cuidado de evitar que o imposto incidisse sobre o consumo de produtos essenciais, o que não deixaria de agravar as condições de vida das classes menos favorecidas. Por outro lado, como já acentuámos, este imposto reveste-se, entre nós, de um sentido inovador com vista à projectada reforma tributária, em que a carga fiscal — assim o esperamos — será distribuída com mais equidade do que até aqui pelos pequenos e pelos grandes contribuintes. O recurso ao imposto indirecto é, além disso, um processo de atenuar os efeitos da integração económica em curso sobre a economia nacional. Por todas estas razões, e dada a necessidade urgente de aumentar as receitas do Estado para fazer face ao empolamento constante das despesas, há que suportar de bom grado os novos sacrifícios que se pedem ao País, e principalmente àquela parte da população que está em melhores condições para resistir às novas exigências fiscais. O próprio comerciante, a cujas razões não se pode deixar de atender, encontrará a compensação para os seus possíveis prejuízos na redução progressiva dos direitos alfandegários a que seremos forçados por virtude dos compromissos internacionais que assumimos e que lhe permitirá, nos artigos de importação, um apreciável reajustamento de preços. Bem vistas as coisas, não será ele, porventura, o mais sacrificado. A verdade é que quem compra está sempre em piores condições do que quem vende.

OS CONTACTOS russos-americanos

GENEBRA, 13. — O secretário de Estado norte-americano Dean Rusk encontrou-se hoje pela terceira vez em três dias com o seu colega soviético Andrei Gromyko. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

SEM NOTÍCIAS DA MÃE
QUE ABANDONOU A CRIANÇA

Em alguma parte da cidade, longe dos sítios que habitualmente frequentava, deve viver a Aurora do Carmo Jesus Oliveira — perseguida, não sòmente pelas autoridades, como, talvez, pelo remorso de, sexta-feira passada, ter abandonado em Algés o filho que a sua vida atribulada lhe deu.

As pesquisas em «bars» e recantos escusos da cidade ainda não levaram á descoberta do seu paradeiro — e um processo-crime, porque no caso se encontra envolvido um menor, foi já distribuído á Tutoria da Infancia.

No «Bar» Lua Nova, á Travessa da Queimada, direcção que a Aurora forneceu ao José do Camarão para envio de quaisquer informações sobre o filho, não foi recebida qualquer carta. O facto de maior importancia que ali se verificou relacionado com o caso foi o aparecimento, há dois dias, de uma mulherzinha, de feição humilde, um xaile pobre cruzado nas costas, a qual perguntou pela Aurora do Carmo... Será a mesma pessoa que, junto á Esquadra de Algés, procurou interceder a favor da fugitiva, dizendo-se sua antiga patroa? Provàvelmente, uma sua enviada num apalpar de terreno cauteloso...

Na Santa Casa da Misericórdia, entretanto, onde o pequeno Diamantino Viseu se encontra, tudo também se passa sem qualquer novidade. A criança, na simplicidade dos seus três anos, embora um tanto arisca, vai aos poucos convivendo com as outras crianças.

— Lembra-se da mãe? — perguntámos á assistente social.

— Diz de vez em quando o nome d e l a... Caladinho — entretém-se. Olhe: neste momento está ele a puxar por um cordel uma camioneta de madeira...

QUASE DEBAIXO DA LOCOMOTIVA

ALCAINS, 13 — A operária fabril Ana do Céu seguia no comboio correio com destino á estação desta localidade, de onde é natural.

Com o parar brusco do comboio no momento em que se preparava para descer, a rapariga caiu e ficou quase sob a locomotiva, a qual, providencialmente, se deteve nesse instante...

A Ana do Céu sofreu apenas leves escoriações.

Rapaz assassinado
numa rixa em Arraiolos

ÉVORA, 13. — Em Arraiolos, durante uma pequena rixa, o vendedor de peixe Luís Condeço, residente na Rua do Castelo, daquela vila, agrediu violentamente, com um ferro, Adriano José Maneta Apolónio, de 19 anos, solteiro, amassador de pão, ali também residente, na Rua Fria, 25. Atingido na cabeça, o agredido foi transportado numa auto-ambulancia dos bombeiros daquela vila para o hospital da Misericórdia desta cidade, onde faleceu em consequência de fractura do cranio. A G. N. R. prendeu o criminoso, que é considerado desordeiro perigoso.

«Semana do Turismo Alemão»

Por iniciativa do Skal Clube de Lisboa, vai realizar-se a «Semana do Turismo Alemão», que principia amanhã, ás 13 e 30, com um almoço oferecido pela Camara de Comércio Alemã. Discutir-se-ão temas de turismo e serão projectados filmes de propaganda.

Está esclarecido
o caso da morte de um casal perto de Mortágua

MORTÁGUA, 13. — As autoridades judiciais encarregadas do esclarecimento do estranho caso, que ontem noticiámos, da morte, por intoxicação, do sr. Mário da Silva, de 70 anos, aposentado de uma firma norte-americana, e de sua mulher, sr.ª D. Idalina da Silva, de 40 anos, chegaram á conclusão de que não houve crime nem qualquer outro acto desesperado.

O infeliz casal morreu vítima da sua imprudência, intoxicado pelo fumo e pelo álcool, após um jantar em que houve, certamente, um numero excessivo de libações, talvez para combater o frio, como era seu hábito notório.

As autoridades dispensaram, assim, a autópsia e autorizaram a remoção dos corpos, efectuando-se, esta tarde, o funeral, do domicílio, na povoação de Vila Boa, para o cemitério da freguesia de Espinho, neste concelho.

Turistas finlandeses
vêm ao nosso País

Em resultado da recente visita que alguns agentes de viagens da Finlandia fizeram a Portugal, e de acordo com o proprietário do Hotel Espadarte, em Sesimbra, chegará, no próximo dia 24, ao nosso País, o primeiro grupo de turistas escandinavos.

Outras viagens turísticas idênticas se seguirão, dentro de um plano de divulgação que virá beneficiar, enormemente, a industria do turismo em Portugal.

A CIDADE

Venda de terrenos
para moradias

A Camara Municipal de Lisboa vai pôr em praça sete lotes de terreno na Avenida da Torre de Belém, tornejando para a Rua de S. Francisco Xavier, destinados á construção de moradias; seis lotes situados nas Ruas A e C, á Rua D. Lourenço de Almeida, para construção de prédios de rendimento; um lote na Rua Bartolomeu Dias, destinado a um prédio de rendimento; um lote na Rua da Penha de França, para prédio de rendimento; nove lotes na Rua G. J. da Encosta do Restelo, para prédios de rendimento; três lotes na Avenida Infante D. Henrique, para instalações industriais; um lote destinado a garagem, no Largo do Pote de Água; um lote destinado ás cooperativas de construção, na Célula A, dos Olivais, e outro para um prédio de rendimento na Praça Aires de Ornelas.

Construção de casas
no Bairro dos Olivais

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção de 32 fogos da categoria II (Lote 32) no Bairro dos Olivais-Norte, cuja base de licitação é de 2 995 000$00.

Mercado 31 de Janeiro

Informa-nos a presidência da Camara Municipal que está elaborado um plano para a substituição do Mercado 31 de Janeiro, ao qual se alude na notícia publicada na nossa edição de 28 de Fevereiro ultimo, na secção «Manhã na praça».

Entretanto, e no sentido de melhorar as condições de funcionamento do mercado, foi feita, recentemente, uma remodelação em todos os lugares de terrado, aos quais foi distribuído novo material, além de uma beneficiação do pavimento, pelo que se verifica que a Camara tomou providências para solucionar a situação daquele mercado.

Acto de honradez

O médico-veterinário sr. dr. Carlos Penaforte e Costa, inspector da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, perdeu, num eléctrico, uma carteira com dinheiro e documentos. Essa carteira foi achada pelo guarda-freio n.º 1536, sr. Albertino Gomes Pinheiro, que imediatamente telefonou para casa do dono da carteira e para a repartição, a comunicar o achado.

Pelos hospitais

PELA ESCADA ABAIXO — Na Embaixada da Turquia, deu-se hoje um invulgar acidente, do qual resultou uma serviçal daquela missão diplomática ter sido projectada pela escada do edifício. Trata-se de Maria Vitória de Jesus Coelho, de 24 anos, que sofreu várias contusões pelo corpo. Depois de tratada no Hospital de São José, foi transportada para a Embaixada.

PISADO POR UM BOI — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o jornaleiro António Pereira Pinto, de 24 anos, morador na Quinta do Retorta de Cima, em Belmonte, o qual apresenta diversos ferimentos pelo corpo, por ter sido pisado por um boi, que se espantara, com a aproximação de alguns porcos, quando estes estavam a ser descarregados do carro que aquele animal puxava.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; quantia em notas; cachecol de lã; dois pares de luvas; pulseira de ouro; porta-moedas; carteira de bolso; cartões de José Maria de Azevedo e João Guerreiro da Silva; radiografias; saco com fascículos; chapa IA 10-81; tampão de roda de automóvel; amortecedor de automóvel; três pares de óculos; lenço de senhora; bota de criança; luvas desirmanadas; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinhas, chapéu de feltro, romances, chapéu de chuva, boné e capuz, isqueiro, peles, óculos graduados, casaco de malha, bolsa com agenda e caneta e saco com roupa.

A VISITA AO ALGARVE
dos agentes de viagens escandinavos

ARMAÇÃO DE PERA, 13. — Organizado pela «Swissair» com a cooperação da Agência de Viagens Expresso, de Lisboa, um grupo de 18 agentes escandinavos e de outras nacionalidades, que veio em visita aos pontos turísticos do nosso País, permaneceu três dias no Algarve.

Apreciaram as instalações hoteleiras e admiraram todo este maravilhoso conjunto de praias, furnas e altas falésias que no imponente trecho da costa algarvia formam um cenário arquitectónico de inigualável beleza. Ficaram encantados com tudo o que lhes foi dado admirar no Algarve, não só a maravilhosa paisagem, mas as sugestões dos seus monumentos e das reminiscências moiras, o folclore, o típico da sua gente e tudo aquilo que torna este privilegiado rincão uma zona de turismo incomparável, de ameno clima, considerada e mundialmente conhecida como excepcional estancia de Inverno.

MOÇAMBIQUE
importa milho

O Boletim Oficial da Província de Moçambique publicou uma portaria em que se salienta ser necessário recorrer á importação de milho com vista a garantir o abastecimento interno, pelo que foi decidido isentar de direitos 60 000 sacos de milho em grão, a importar pela Junta do Comércio Externo, até 31 de Julho do ano corrente. Fica igualmente isenta de direitos a sacaria que acondiciona o referido milho.

Sensacional!

NOVA oferta Det

e apenas
uma tampa* gigante
ou duas grandes
ou três médias

ESCOVA
DE POLIETILENO

• NÃO LUSTRA OS TECIDOS • LAVÁVEL
• EXTRAI POR COMPLETO O PÓ • FORMATO CÓMODO
• PÊLOS DE DUREZA CONTROLADA

A concepção desta escova em moderno material plástico, foi cuidadosamente estudada em todos os pormenores. A distribuição e formato especial dos seus pêlos, permite extrair o pó dos mais pequenos interstícios dos tecidos, sem os ferir nem os lustrar.
Agora pela insignificante quantia de 5$00 todas as consumidoras de DET podem contar com esta útil escova no seu lar.

*Só são válidos as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal».

Branco é... Det o lavou!

DET DES-1

Uma cena rocambolesca

em que ficou ferido um guarda-nocturno que perseguia um fugitivo

Ainda não está esclarecida a misteriosa ocorrência que começou, a noite passada, na escada de serviço do prédio n.º 30 da Avenida António José de Almeida que faz esquina para a Rua Filipa de Vilhena, onde uma criada da casa notou a presença de um indivíduo suspeito, chamando para o facto a atenção do polícia de serviço naquela área, sr. Humberto dos Santos Almeida. O agente dirigiu-se imediatamente á escada do prédio, onde reside o sr. dr. Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e actualmente presidente da comissão executiva da União Nacional. Quando lá chegou, porém, viu o desconhecido saltar o muro do quintal, pondo-se em fuga. Foi em sua perseguição, mas já não lhe foi possível alcançá-lo. Dado o alarme, compareceram sem demora no local o guarda da P. S. P. Adelino Rebelo e o guarda-nocturno José Luís, que se lançaram igualmente em perseguição do fugitivo. Foi o guarda-nocturno José Luís que conseguiu alcançá-lo mas já quando o misterioso indivíduo se havia metido dentro de um «Taunus» verde que estava parado na Rua do Arco do Cego, pondo o motor imediatamente a trabalhar. Dando provas de grande coragem e decisão, o guarda-nocturno deitou ainda a mão ao volante para impedir o carro de arrancar, o que não lhe foi possível conseguir. Mas fê-lo com tal violência que ficou com uma parte do volante nas mãos. O meliante desembaraçou-se dele agredindo-o com uma chave de fendas e impelindo-o para fora do carro. Acto contínuo arrancou em grande velocidade. Arrastado pelo veículo durante cerca de cem metros, o guarda-nocturno ficou bastante ferido. Entretanto, o automóvel desaparecia. O ferido foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado, dada a gravidade dos ferimentos.

As investigações sobre o caso nada adiantaram ainda. Pelas declarações do ferido não se pode chegar a qualquer conclusão. Esta manhã, apesar das diligências feitas, ainda não tinha sido preso o autor da agressão nem tão-pouco localizado o automóvel em que fugiu. A matrícula que foi indicada como sendo a dele pertence a um camião.

Continua sem se saber qual o objectivo do misterioso indivíduo ao introduzir-se furtivamente na escada de serviço do prédio. A Polícia admite a hipótese de uma aventura amorosa.

MORREU «TOPSY»

um gato que pintava

HERTFORD (Inglaterra), 13.— «Topsi», um gato que ajudou a produzir pinturas abstractas, nunca aprendeu completamente as regras do transito. Por isso foi atropelado e morreu numa rua perto da residência onde vivia.

O seu dono esclareceu ser ainda demasiado cedo para afirmar se, morto o «artista», as pinturas de «Topsi», aumentariam de valor. Uma galeria de arte de Londres está, porém, a fazer preparativos para expor alguns dos quadros.

«Topsy» auxiliou o dono a produzir uma série de pinturas abstractas, empurrando um «crayon» com as patas. — (R.).

CONTINUA O PÂNICO

NA REGIÃO DE ODIVELAS

onde apareceram mortas mais ovelhas

Depois de duas madrugadas de sossego, nos currais da região de Odivelas, pensava-se que tivessem acabado os morticínios de ovelhas e borregos, e o terror em que tem andado a população dos lugares daquela zona, ou os que por lá têm que passar. Presumia-se que se tratava da façanha de cães vádios, arraçados de lobo, ou de ferozes cães de guarda das quintas próximas. Mas verificou-se hoje, que nada se fez para garantir a tranquilidade e a segurança exigidas no sítio. Esta madrugada, os selvagens cães introduziram-se na quinta da Escola Agrícola de Paiã, tendo saltado um muro e arame farpado, que defendem o curral.

Resultado: as «feras» mataram quatro ovelhas, feriram outras e fizeram desaparecer três crias. E não foram mais longe na matança, porque, despertados pelo rebuliço, os pastores acorreram ali. Não encontraram os cães que, entretanto, tinham fugido ao pressentirem a aproximação dos homens munidos de varapaus.

Com mais esta investida, os pastores, donos de currais e população do sítio andam sobressaltados e cheios de pavor. Os moradores de Odivelas já não se aventuram a sair de casa á noite, tal é o sobressalto em que estão.

O director da Sociedade Protectora dos Animais, sr. Nicolau Felgueiras, garantiu-nos que não se trata de cães arraçados, pois estes não costumam andar juntos, mas de autenticos lobos. As reses desventradas foram hoje examinadas pelo médico-veterinário da S. P. A., dr. Torres Botelho, mas não foi possível chegar a conclusão definitiva.

Entretanto, alguns moradores de Odivelas afirmam tratar-se de dois corpulentos cães e de um outro, mais pequeno. Na madrugada que se segue, vão ser tomadas medidas de precaução, junto dos currais.

Lucros excessivos

na venda de fruta alvo da acção

das brigadas da I. G. A.

As brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos estão a intensificar a sua acção em relação aos preços da venda de fruta. Entretanto, informa-se o comércio de que não pode ser levado em conta, como alguns retalhistas pretendem, para justificarem o preço de aquisição, as quebras que se tenham verificado na fruta, por virtude de já estarem previstas nos lucros as percentagens para cobrirem as referidas quebras.

Em face desta fiscalização, foram processados: uma retalhista do mercado do Chão de Loureiro, que na venda da maçã reineta praticava lucros de 60 e 87 %; e uma outra, do mercado de Campo de Ourique, que vendia maçã e pero com lucros de 50 e 80 %. Por especulação na venda de laranja foram autuados: um retalhista da Rua da Junqueira, outro da Avenida Visconde de Valmor, e ainda outro da Rua do Conde de Redondo. Estão a ser apreciadas as justificações apresentadas por mais sete vendedores a retalho.

Especulação com o bacalhau

Muitos retalhistas de mercearia continuam a não ter o bacalhau exposto ao publico, o que lhe facilita poderem especular com a sua venda. Por êsse motivo foram, ultimamente, autuados 46 comerciantes, dos quais sete do Sul, três em Trás-os-Montes e os restantes nos distritos do Porto e de Braga.

Venda ilegal de um automovel

A I. G. A. enviou a tribunal um processo em que é arguido um médico de Lisboa. Tendo importado, há algum tempo, um automóvel, com a obrigatoriedade de não o vender durante o período de um ano, ao que se comprometera, por escrito, perante a repartição competente, promoveu a transacção da viatura pouco tempo depois do despacho de importação.

O ministro do Exército visita amanhã

as oficinas de Alverca

A convite do sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, o sr. general Mário Silva, ministro do Exército, visita amanhã, de manhã, as oficinas Gerais de Material Aeronáutico e o Depósito Geral de Material da Força Aérea, instalados em Alverca, onde almoçará.

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. — M/17 ANOS

POR COMPROMISSOS HÁ MUITO ASSUMIDOS PARA A ESTREIA DE UMA

NOVA REVISTA

E DEPOIS DE 5 MESES DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES ENTROU AGORA EM

ÚLTIMOS DIAS

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA, COM

BERTA LORAN
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
EMILIO CORREIA
Clarisse Belo
Florbela Queiroz
Maria do Espírito Santo

e, ainda,

3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS
DO «LIDO»

BALLET ROANI
DO «NOUVELLE ÈVE»

MARIA HELENA
EM NOVOS ÊXITOS DO BRASIL

CASINO

APRESENTA
HOJE EM ESTREIA

UM DOS MAIORES INTÉRPRETES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

NELSON FERRAZ

A VOZ DE OIRO DE «BRASILIANA»

MARIA CANDAL

a expressiva cançonetista portuguesa

E

Rosita and Lamar

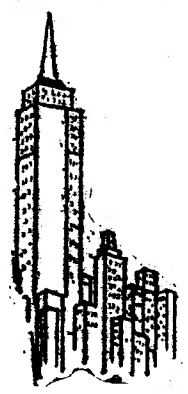
em momentos de rara beleza coreográfica

*

(Maiores 17 anos)

Os ingleses chamaram-lhe
«A AMÉRICA PELO BURACO DA FECHADURA»
nós poderiamos chamar-lhe
«A AMÉRICA EM CAMISA»

MAS...



a américa vista por um europeu

...É UM TITULO QUE CORRESPONDE MELHOR AO SENTIDO DA OBRA INVULGAR QUE

FRANÇOIS REICHENBACH

SOUBE CRIAR COM SENSIBILIDADE E ESPÍRITO DE CRÍTICA VERDADEIRAMENTE EUROPEUS!

AS MIL FACES DA AMÉRICA NUM ESPANTOSO DESENROLAR DE CENAS INACREDITÁVEIS!

O REGRESSO DOS PIONEIROS ● A PARADA DAS FANFARRAS ● O «RODEO» DOS CONDENADOS ● COMO CRIAR UMA RAÇA ESBELTA ● O CONGRESSO DOS GÉMEOS ● A ESCOLA DOS PAPÁS ● A CORRIDA DOS BÓLIDOS ● O MITO DE JAMES DEAN ● O BAILADO DAS LUZES ● O INFERNO DO JOGO ● OS BLUSÕES NEGROS ● O CARNAVAL DESREGRADO

QUINTA-FEIRA no

UM FILME ÚNICO E ESPECTACULAR!

M/ 17 ANOS

AVIS

LISBOA INTEIRA

RI!

E APLAUDE AS 21.45 h.

VARIEDADES
Telef. 32 60 37

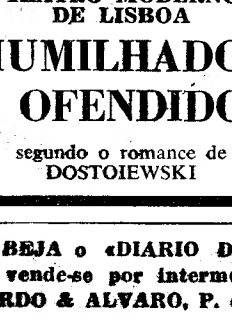
A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

ESPEC. P.ª AD.

M/ 17 ANOS



HELENA TAVARES
UM DOS VALORES DA REVISTA

SAÚDE
E
TOTOBOLA!

NO TEATRO

abc

A's 20,45 e 23 horas — 17 anos

IMPÉRIO — A's 18.30 (Adultos)
Grande êxito do novo cartaz do
TEATRO MÓDERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

segundo o romance de DOSTOIEWSKI

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ — Telefone 327173
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!
Um espectáculo humano, diferente, onde a comédia e o drama se fundem.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O PROFESSOR DISTRAÍDO
com **Fred Mac Murray** e **Nancy Olson**
Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15 e 18.30 (p. r.) e 21.30
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala** e **Irene Papas**
Cinemascope — Tecnicolor
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.
C/ **Jean Gabin, Bernard Blier,** e **Renée Faure**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O MAGNÍFICO DETECTIVE
com o maior «duro» do cinema EDDIE CONSTANTINE na eterna luta contra um poderoso grupo de «gangsters»
(O filme é reexibido ás 18.15)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
EM BUSCA DO AMANHÃ
DOCAS DE NOVA YORK

TIVOLI — Telefone 58593
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven** e **Anthony Quinn**
A's 18.30 — Sessão clássica — **O HOMEM DAS MIL CARAS** — (M. 17 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
Marlon Brando, Anna Magnani, Joanne Woodward
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
O mais escaldante drama de **Tenessee Williams!**
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, ás 15.30 — 18.30 — 22,10.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
«Esta é a história verdadeira e fantástica duma missão de espionagem»...
O ESPIÃO DO CAIRO
C/ **James Robertson Justice** — **Peter Van Eyck** e **Adrian Hoven**

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
SEXTA-FEIRA, 13
c/ **Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez** e ainda **Raul Solnado**
Uma comédia cheia de imprevistos

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandia Dee — John Gavin

TERRASSE — Telefone 328917
A's 21 (M. 17 anos)
EM NOME DE UMA MÃE
FRENCH CAN-CAN

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um dos mais extraordinários filmes do ano!
DO ALTO DA PONTE
com RAF VALLONE e **Raymond Pellegrin**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
PONTE PARA O SOL
Eles tentaram o destino apaixonando-se!
O romance de amor que quase mudou a história!
C/ **Carrol Baker** e **James Shigeta**

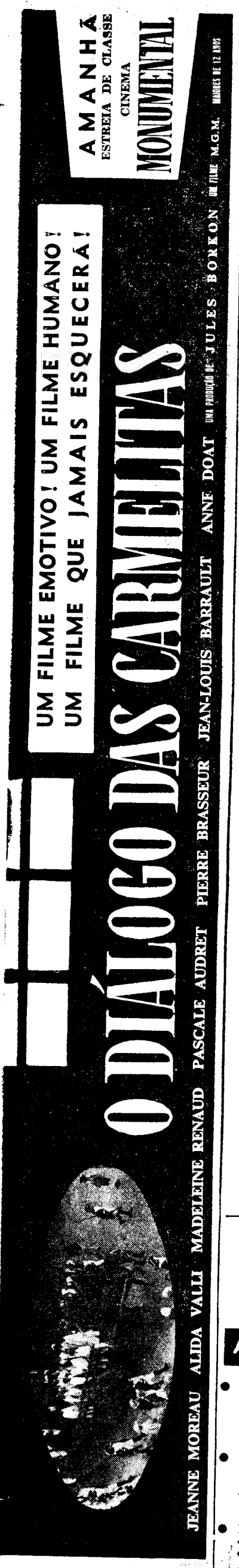
ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O maravilhoso e vibrante filme musical com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
A NOIVA
Numa realização inspirada na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».
(Maiores 12 anos)

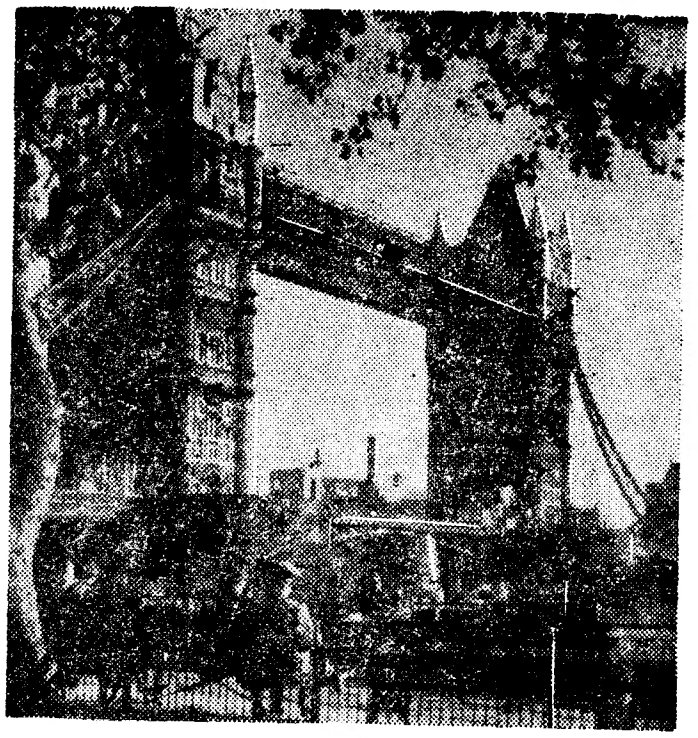
AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
NOITES DE TANGER
com **Germaine Damar**
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

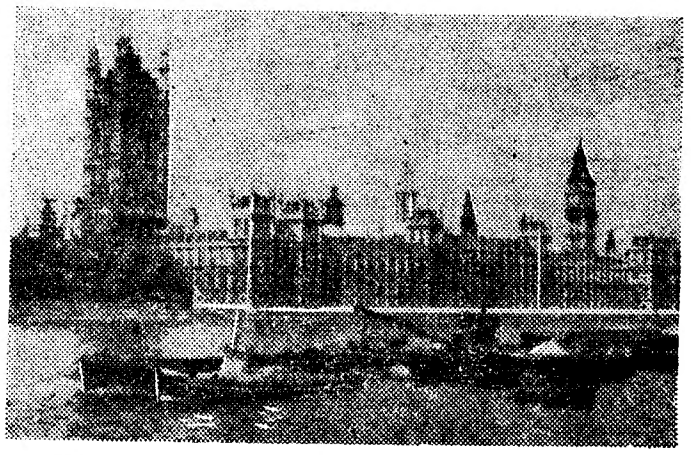
RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Aconteceu naquele Verão
com **Keneth Moore** e **Danielle Darrieux**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
ROCCO E SEUS IRMÃOS
LILI E OS LADRÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
1 GENERAL E MEIO
CINDERELA EM PARIS







Preços Reduzidos
Esc. 4.107$90
Ida e Volta
(incluindo taxas)

VOE PARA
Londres no Comet 4B da BEA/TAP

Em qualquer dia da semana de 1 de Abril a 15 de Junho, e de 16 de Junho a 30 de Setembro às Terças, Quartas e Quintas, pode voar para Londres no Comet 4B da BEA/TAP em duas horas e meia sómente por 4.107$90, ida e volta, (incluindo taxas). Os bilhetes são válidos por um mês.

Consulte o seu Agente de Viagens ou:

BEA & TAP

Av. da Liberdade, 23-27
Tel. 30931

Rua Braamcamp, 2
Tel. 41161

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro da Trindade serão representados ainda esta temporada dois originais portugueses de Olga Alves Guerra e David Mourão-Ferreira.
- Raul Solnado fará como numero de apresentação na nova revista do Maria Vitória, um quadro denominado «O fantasista chinês».
- Maria Amélia Canossa, popular cançonetista, agora integrada no elenco do «show-revista» «Olá, Amigos», dirigido por Luís Piçarra, parte para o Brasil na primeira quinzena do próximo mês.

No S. Carlos

A ópera «Simão Boccanegra», de Verdi

A temporada de ópera do S. Carlos prossegue, na próxima sexta-feira, com a conhecida ópera «Simão Boccanegra», de Verdi. E' uma obra que entusiasma sempre as plateias, agora interpretada por um notável elenco artístico: Tito Gobbi, um dos mais famosos cantores da actualidade; Alfonso La Morena, um jovem tenor espanhol que vai ser uma revelação para o publico português; e Onelia Fineschi, uma das mais célebres cantoras líricas italianas. Ao lado destes, ouvir-se-ão Gian Pietro Mastromei, Paolo Washington e Mariano Caruso, e ainda os cantores portugueses Andrea Gaspar e Alvaro Malta.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Carlo Felici Cilario. Os maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali ensaiaram os coros do S. Carlos e Eurico Frigerio será o regista. As maquetas dos cenários são de Alfredo Furiga.

No Coliseu

Récita popular de ópera italiana

Prosseguindo no seu programa de divulgação musical, levando os espectáculos líricos ás camadas do grande publico, o Teatro de S. Carlos vai realizar no Coliseu dos Recreios uma série de récitas com as óperas que estão a ser levadas naquele teatro.

A primeira destas récitas, efectua-se no próximo dia 20, cantando-se a ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, com todo o elenco que a interpreta em S. Carlos.

Os preços serão de tabelas populares.

No D. Maria II

«Madame Sans-Gêne» é uma das peças mais divertidas do teatro francês

O D. Maria II continua a registar grandes enchentes com a representação de «Madame Sans-Gêne», uma

(Continua na 9.ª página)

PAPEL DE ESCRITA COM MAU ASPECTO

VENDIDO AOS CONSUMIDORES PELO PREÇO DO DE BOA QUALIDADE

Que a fabricação de papel não é uma industria fácil, sabem-no os industriais e os comerciantes deste artigo indispensável, mas desconhecem-no muitas pessoas, se não todas, que o utilizam para os mais variados fins. Segundo nos informam, o que se está a passar com o tipo de papel de escrita, referenciado oficialmente EB/60 gr/m², e que o publico não deíxa de procurar porque há anos se habituou a ele em virtude da sua agradável brancura e da facilidade inegável que a sua composição proporciona para a escrita manual ou mecanica, vem ainda aumentar as dificuldades da complicada industria, desta vez com a agravante de o caso que vamos referir se traduzir num prejuizo directo para o Estado e para o publico, da ordem dos dez mil contos anuais, segundo se calcula.

É que esse papel, que passaremos a referenciar simplesmente *de segunda*, que se produzia em Portugal — aproximadamente cinco mil toneladas anuais — para cadernos escolares, blocos, dactilografia, etc., por força de uma portaria publicada em 24 de Maio de 1961, foi substituído por outro de mau aspecto e que é escuro por ter incluida pasta mecanica, que amarelece fortemente. O preço deste, porém, é o mesmo! Custa ao publico como o que foi substituído, 12$50 por quilograma.

As características do anterior tipo, entretanto, só poderão os consumidores encontrar num outro papel (ref.ª EA/65 gr/m²), que tem idêntica brancura e suavidade de escrita, mas que o publico terá de pagar a 14$50 o quilograma. E como este papel é mais pesado do que o que foi substituído, há ainda a considerar um agravamento de cerca de 8 por cento para a mesma superfície. A diferença de preço e este agravamento, calculando em 5 mil toneladas a venda anual do papel de segunda, leva-nos a computar em dez mil contos o prejuizo do consumidor em cada ano. E é o Estado o principal comprador deste papel, por isso ele terá de suportar uma despesa extra, desnecessária, da ordem dos 7 mil contos anuais, que é quanto terá de pagar a mais para continuar a utilizar um papel bom e sem o aspecto desagradável que dá o tom escuro. Os restantes 3 mil contos serão suportados anualmente pelos particulares, designadamente, pelos estudantes, que também o utilizam em larga escala.

O problema só se levantou agora porque algumas fábricas, não obstante a publicação da referida portaria, continuaram a produzir o papel *de segunda* (branco) para satisfazerem as encomendas que haviam recebido — pois o mercado reclamava, e reclama, esse papel e repele o tipo escuro — até que recentemente a fiscalização da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais proibiu a sua fabricação, não se sabe porquê, uma vez que com esta proibição todos parecem perder: o Estado, os particulares, os comerciantes e os fabricantes.

Incluimos também os fabricantes porque há industriais que desejam continuar a produzir o antigo papel, não só porque se especializaram na sua fabricação, mas também em virtude de o preço do custo daquele ser igual ao do actual. E chega-se assim a uma situação que tem tanto de estranho como de pitoresco: há fábricas que querem produzir melhor papel sem aumento de preço e não são autorizadas a fazê-lo...

A opinião geral dos interessados que nos procuram é que o Estado deve empenhar-se em fixar um preço máximo para uma qualidade mínima, forma unica considerada capaz de simultaneamente defender os interesses do consumidor e do comerciante e de garantir a qualidade do produto. Não se compreende, na verdade, que haja uma fiscalização oficial disposta a conseguir que os consumidores paguem mais pelo papel de que necessitam, se não quiserem sujeitar-se a utilizar um papel de aspecto inferior. E esta atitude é tanto de estranhar quanto é certo ser o papel de 14$50 produzido com largo emprego de pastas importadas, enquanto é possível fabricar o de 12$50 recorrendo a grandes quantidades de pastas nacionais.

Sabemos que as actividades ligadas ao assunto estão na disposição de levar este caso ás mais altas esferas oficiais, pois trata-se de um problema que, embora á primeira vista pareça menos importante, se reveste realmente de transcendente interesse e actualidade quando apreciado no quadro geral da nossa economia.

O novo regulamento

do imposto de consumo

A propósito do diploma que modifica o regulamento da aplicação do imposto de consumo, esclarecemos, ontem, os aspectos mais confusos e discutidos e que teriam podido gerar duvidas na grande massa do publico.

Para melhor compreensão dos interessados, devemos, ainda, esclarecer que, no que se refere a certos artigos, tais como rádios, televisores, frigoríficos, esquentadores, aspiradores, etc., não só quanto a alguns destes se desdobrou o seu custo para efeito de aplicação das taxas, como noutros de mais reconhecida utilidade, se baixou, pura e simplesmente, a taxa para 10 por cento.

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 24564

Via e vagões ficaram desmantelados. A máquina, práticamente intacta, parece contemplar os destroços

A vida de um ferroviário

dezoito vagões destruídos e milhares de contos de prejuízos

— é o balanço do desastre de Esmoriz

PORTO, 13. — Pelos largos relatos da Imprensa da manhã, já o País tomou conhecimento do grande descarrilamento ocorrido na noite de ontem, o qual, além do mais, causou a perda da vida de um servidor da C. P., que morreu estòicamente no seu posto, ao cabo de mais de uma hora ds consciente agonia diante dos olhos dos seus camaradas, que fizeram os maiores esforços para o retirar do meio do emaranhado de ferros e madeira que o imobilizara dentro da sua cabina de guarda-freio, na penultima carruagem do comboio que tripulava.

Ao cabo de porfiados e exaustivos trabalhos, os Bombeiros Voluntários d Esmoriz conseguiram entrar no vagão esmagado, depois de serrarem os ferros e a madeira que comprimia o pobre guarda-freio, de nome José Ribeiro Teixeira, de 38 anos, que residia em Sarnado, Santa Marinha do Zêzere, concelho de Baião. O infeliz morreu mesmo antes de ser retirado e é a unica vítima do sinistro. Deixa viuva e três filhos menores.

Ao contemplarmos aquela elevada «piramide» constituída por toda a sorte de vagões completamente desmantelados á mistura com a mais variada carga, nomeadamente, mobílias em branco, cimento, batatas, centenas de caixas de águas minerais, sacos, grades, etc., logo nos

(Continua na 10.ª página)

Os componentes da missão

da Assembleia Nacional francesa foram homenageados com um almoço oferecido pelo prof. Mário de Figueiredo

Os quatro deputados franceses, srs. Jean Debray, Joseph Perrin e George Brice e a senhora Delabie, da Comissão de Assuntos Culturais, Familiares e Sociais da Assembleia Nacional Francesa, que desde ontem se encontram em Lisboa, começaram hoje a cumprir o programa estabelecido para a sua visita ao nosso País.

De manhã, acompanhados pelo embaixador de França, sr. conde Bernard de Menthon, e pelo director do Instituto Francês, em Portugal, sr. Pierre Hourcade, os deputados franceses visitaram o Instituto Francês e o liceu «Charles Lepierre», cujas instalações percorreram demoradamente, ao mesmo tempo que recebiam explicações sobre a obra cultural da França em Portugal.

A missão francesa foi mais tarde homenageada com um almoço oferecido pelo sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, no Hotel Ritz, no qual tomaram parte, também, os srs. embaixador de França e esposa, o director do Instituto Francês e esposa, a esposa do conselheiro da Embaixada de França, senhora Benoist, e os deputados srs. drs. Cid Proença, Folhadela de Oliveira, prof. Gonçalves Rodrigues, D. Margarida Craveiro Lopes dos Reis, D. Maria Irene Leite da Costa e D. Custódia Lopes.

Após o almoço, os visitantes franceses, acompanhados pelos seus colegas portugueses, deram um passeio pelos arredores da capital, que lhes proporcionou a oportunidade de conhecerem os pontos de maior interesse turístico.

Ás 20 e 30, na Embaixada de França, o sr. conde Bernard de Menthon, oferece um jantar no qual participam, além da deputação francesa, os srs. Philipe Benoist, conselheiro da Embaixada de França, e esposa; Yves Roubaud, 1.º secretário de embaixada, e sua esposa; Pierre Hourcade, e Albert Neuvy, representante da colónia francesa; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; prof. dr. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional; dr. Carlos Eduardo de Soveral, subsecretário de Estado da Educação, e esposa; dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e esposa; prof. dr. Mário de Figueiredo e esposa, profs. drs. Marcello Caetano t Moses Amzalak, respectivamente, reitores das Universidades Clássica e Técnica; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros: prof. dr. Gonçalves Rodrigues, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e esposa; dr. Mário da Cunha Gonçalves e dr. Alves Mesquitela.

Os deputados franceses saem amanhã de Lisboa para visitar Óbidos, Nazaré, Alcobaça e Batalha, com almoço em Aljubarrota, dirigindo-se mais tarde a Coimbra, onde são recebidos na Universidade.

HIPOTECAS sobre propriedades

A CONFIDENTE

EXECUTA RAPIDAMENTE QUALQUER TRANSACÇÃO AO JURO DA LEI. MÁXIMO SIGILO.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384/5/6 LISBOA

A situação eco

do arquipélago da foi considera na Assembleia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou o debate, na generalidade, das propostas de lei sobre a reforma da Previdência e o Estatuto de Saude e Assistência.

No periodo de antes da ordem, falou o sr. dr. Agostinho Cardoso, que se ocupou de asuntos de interesse para a Madeira, especialmente dos problemas económicos.

Depois de demonstrar que a ilha constitui «uma espécie de pequeno país económico», isto é, tem uma individualidade especial dentro do conjunto da Nação, o dr. Agostinho Cardoso tratou da actual situação económica madeirense, que disse considerar-se grave, sobretudo tendo em vista o próximo desenvolvimento turístico local, que, segundo declarou, deve basear-se numa sólida infra-estrutura económica.

Referiu as principais actividades económicas da Madeira e os produtos de exportação, tais como o vinho, a banana, a cana sacarina e os lacticínios. A propósito desta ultima industria, apoiou a recente sugestão do dr. Agostinho Gomes, em prol das cooperativas.

Aludiu ao alto custo de vida madeirense e ao agravamento dos preços dos géneros de primeira necessidade, pedindo a criação de uma comissão para estudar a coordenação e estruturação da economia do arquipélago, com intervenção imediata, por um lado, e reunião de elementos de planificação para o futuro, por outro. Essa comissão, disse, faria um estudo *in loco* e seria constituída por elementos dos serviços de coordenação económica, do Banco de Fomento, dos serviços agrícolas e florestais, da colonização interna e da pecuária, bem como por representantes das autarquias locais. Pediu, também, a imediata instalação, no Funchal, de uma delegação da I. G. A., e prioridade para a Madeira da campanha de fomento pecuário. Paralelamente, sugeriu
das ilhas,
melhor as
planos ecor

Interve

No debat
interveio o
do, que fe
sobre as m
da previdê
te as de d
camentosa.
morte e ab
-se, também
e outras d
protecção
habitação e
partir de a
quemas da
vidência
Ocupou-se,
dos rurais,
Povo, que
mil sócios
fim, de alg
mentais da
dência e f
alargament
tropolitano,
rativa do t
dos meios
tou os prob
riscos de
doenças pro

Dr. Santiago Dantas

O avião em que viaja para Genebra o sr. dr. Santiago Dantas, ministro das Relações Exteriores do Brasil, é esperado em Lisboa esta tarde.

O ministro brasileiro demora-se entre nós apenas 45 minutos, ou seja o tempo normal de escala do avião no aeroporto.

«AR
PAR

WASH
gas dest
domadas
vagas».

Essas
combater
auxiliar
tecimento
os «derri
madilhas»
tes de pl
das numa
um lago
melhante
criando
lado da
navio ou

Nas pr
gas de u
zidas a
quando
nadas. —

O funeral do almirante Quintão Meyrelles

constituiu uma imponente manifestação de pesar

O funeral do sr. almirante Quintão Meyrelles, hoje realizado, constituiu verdadeiramente a prova de quanto era estimado em todos os sectores da vida portuguesa essa nobre figura de ráro aprumo cívico e moral e do mais fino trato.

Durante todo o dia de ontem, a noite e hoje de manhã, foram muitas as centenas de pessoas que desfilaram pela capela de S. Jorge, no

(Continua na 10.ª página)

A urna co
almirante
saída da
antigo

ção económica

pélago da Madeira considerada crítica Assembleia Nacional

sr. prof. Má-
etariado pe-
a e Folhade-
guiram esta
Assembleia
o debate, na
ostas de lei
vidência e o
sistência.
a ordem, fa-
Cardoso, que
de interesse
almente dos

r que a ilha
de pequeno
é, tem uma
l dentro do
r. Agostinho
ual situação
que disse
bretudo ten-
desenvolvi-
ue, segundo
e numa só
ómica.
actividades
e os produ-
como o vi-
acarina e os
desta ultima
cente suges-
Gomes, em

de vida ma-
nto dos pre-
meira neces-
ção de uma
a coordena-
economia do
venção ime-
união de ele-
para o fu-
omissão, dis-
loco e seria
tos dos ser-
conómica, do
los serviços
da coloniza-
cuária, bem
es das autar-
bém, a ime-
Funchal, de
. A., e prio-
da campanha
Paralelamen-

Dantas

a para Gene-
Dantas, mi-
xteriores do
Lisboa esta

o demora-se
nutos, ou se-
le escala do

te, sugeriu a revisão do estatuto das ilhas, o que permitirá acertar melhor as funções e relações nos planos económico e administrativo.

Intervenção do dr. Veiga de Macedo

No debate das propostas de lei interveio o sr. dr. Veiga de Macedo, que fez amplas considerações sobre as modalidades de protecção da previdência social, especialmente as de doença, assistência medicamentosa, invalidez e velhice, morte e abono de família. Referiu-se, também, á acção de assistência e outras disposições com fins de protecção social e ao fomento da habitação económica e disse que, a partir de agora, se alargam os esquemas da protecção social da previdência e abono de família. Ocupou-se, ainda, da previdência dos rurais, através das Casas do Povo, que englobam mais de 250 mil sócios efectivos. Tratou, por fim, de alguns dos aspectos fundamentais da nova lei sobre a previdência e focou a necessidade do alargamento, a todo o território metropolitano, da organização corporativa do trabalho e da previdência dos meios rurais. Concluindo, apontou os problemas da cobertura dos riscos de acidentes de trabalho, doenças profissionais e desemprego.

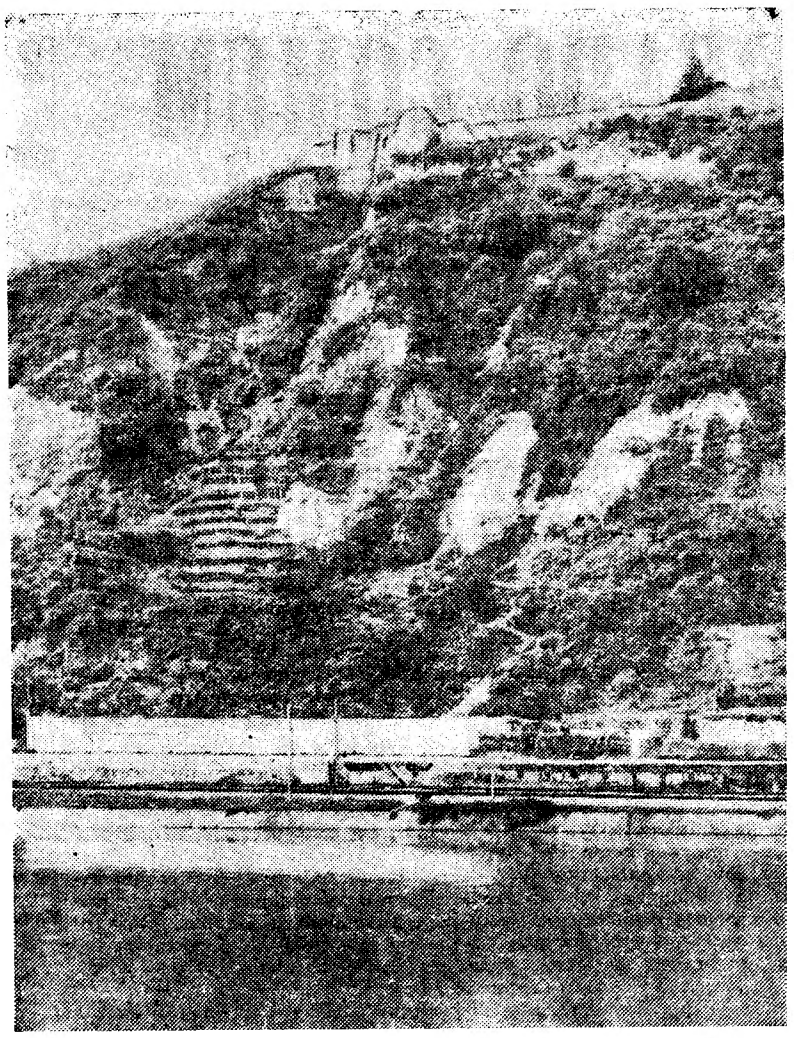
«ARMADILHAS» PARA... VAGAS

WASHINGTON, 13. — As vagas destrutivas serão em breve domadas por «armadilhas contra vagas».

Essas «armadilhas» permitirão combater a erosão das margens, auxiliar as operações de reabastecimento e salvação e proteger os «derricks» flutuantes. As «armadilhas» são estruturas flutuantes de plástico. Uma vez espalhadas numa zona do Oceano ou de um lago exercem uma acção semelhante á dos quebra-mares, criando uma superfície calma ao lado da costa, em redor de um navio ou de um farol.

Nas primeiras experiências, vagas de um metro ficaram reduzidas a uns dez centímetros, quando não inteiramente eliminadas. — (F. P.).

A urna com os restos mortais do almirante Quintão Meyrelles á saída da capela de S. Roque, no antigo Arsenal da Marinha



As barreiras que suportam os miradoiros das Portas do Sol, em Santarém, e constituem perigosa ameaça de derrocada

AS BARREIRAS DAS PORTAS DO SOL DE SANTARÉM EM PERIGO DE DERROCADA

SANTARÉM, 13 — *(Do nosso enviado especial)* — As Portas do Sol são o aprazível jardim e o soberbo miradoiro da cidade para um imponente panorama de dilatados horizontes. Delimitado pelas muralhas do antigo castelo, e alcandorado num alto, o recinto proporciona a visão inolvidável dessa admirável e grandiosa panoramica que revela, lá muito em baixo, o pormenor impressivo da ponte de D. Luís, atirada por sobre o Tejo, em direcção a Almeirim, desdobrando-se, depois, as vastas campinas marginando lonlínquamente o rio, em talhões verdes e quase geométricos. Mais sob o sopé do morro, o relevo pitoresco e sugestivo da Ribeira de Santarém, podendo descortinar-se lá do alto as praças, as ruas e outros pormenores do característico aglomerado ribatejano. E olhos vão correndo pela linha férrea a serpentear, por momentos, em paralelo com a Calçada do Alfange.

O perigo rola na encosta

Uma pessoa que, na Calçada do Alfange ou em ponto do mesmo nível, levante os olhos até lá muito acima, com mira nos varandins das Portas do Sol, dará conta do morro em que eles assentam. Toda essa distancia em altura, que vai do Alfange aos mirantes, é conhecida por *Barreira*. Daí, e por ser o aterro irregular, apresentando várias superfícies a pique, veio á boca dos naturais daquelas redondezas o nome de — *Barreiras*. E, por associação com o nome do jardim situado no topo, o de *Barreiras das Portas do Sol*.

Ora sucede que essa terra em vertical, quando amolecida pela infiltração pluviosa, se despenha, rolando por ali abaixo, abatendo-se sobre o caminho do Alfange, que fica obstruído e a ameaçar quem por ali passe. Já por mais de uma vez se tem formado uma mole rolante de pedra e terra, a qual, precipitando-se com fragor, desenraizando arbustos, não sòmente atinge aquela estrada, que é o principal caminho para a Ribeira de Santarém, como, ainda, alcança a linha férrea, surgindo como subito e perigoso obstáculo.

Sob a ameaça do desastre

Até á data, felizmente, não se verificou ainda qualquer desastre pessoal. A ocorrer, porém, o temível acidente, ele será de funestas consequências, pois, com a água da chuva e o trepidar do comboio, repercutindo-se em ascenção, não será de estranhar que aquela terra acastelada se precipite, total ou parcialmente, sobre transeuntes ou passageiros alheados de tão graves perigos. Seria um drama que deixaria uma sombra angustiada na vida de Santarém.

Como prevenir e resolver o problema que assim tão perigosamente avulta?

Técnicos competentes poderão apontar as soluções tão urgentes quão indispensáveis — e naturalmente que as autoridades locais não se dispensarão de os consultar.

Para já, está a proceder-se simplesmente ao levantamento de escoras, aliás de madeira fágil, que evitem a derrocada em perspectiva... Será a solução adequada, ao menos transitòriamente.

De qualquer maneira, impõem-se as providências eficientes para que não haja a lamentar desastre de trágicas consequências.

A HOMENAGEM de Rádio Clube Português à memória de Artur Portela

Rádio Clube Português consagrou ontem o seu programa «Efeméride» á figura de Artur Portela. O locutor sr. Eugénio de Vasconcelos, produtor desta interessante rubrica, fez o elogio do nosso saudoso camarada e o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, evocou a sua memória em breves palavras:

«Dizer algumas palavras sobre Artur Portela no terceiro aniversário da sua morte constitui para mim grato encargo marcado pela saudade de um camarada querido que nos deixou em plena maturidade de um talento como poucos terá havido na nossa terra. Conhecemo-nos no jornal «A Pátria» fundado por Nuno Simões, que tinha a sua sede na Rua do Mundo, onde hoje está instalado o jornal «República». Pinto Quartim chefiava a redacção e o dr. Joaquim Manso desempenhou, durante algum tempo, o cargo de redactor principal. Ainda não tínhamos 20 anos. E nunca mais os nossos destinos se separaram. Da «Pátria» transitámos para um jornal que teve vida efémera, a «Última Hora», de que se publicaram apenas dezasseis numeros e que tinha no cabeçalho o nome de Pinto Quartim, um profissional de reputação feita, e, ainda hoje estou sem saber porquê, o meu nome incipiente e obscuro nas lides do jornalismo. Estávamos, então, em plena greve de jornalistas e de tipógrafos dos jornais diários de Lisboa, que durou cerca de três meses. Foi nessa altura que o dr. Joaquim Manso fundou o «Diário de Lisboa» e para a equipa de jornalistas que constituiu a sua redacção fomos recrutados eu e o Portela. Já passaram quarenta anos sobre esta efeméride da Imprensa portuguesa, que foi a fundação do «Diário de Lisboa», a que alguns querem atribuir certa importancia. Não me compete, porém, a mim fazer neste lugar e neste momento nem a história nem o elogio do jornal que hoje dirijo, pergunto a mim mesmo por que razão, quando havia certamente outros mais competentes e mais indicados para o fazer. Cumpre-me apenas recordar, em breves e sentidas palavras que não passam de uma pobre homenagem á sua memória, a figura gentil de Artur Portela, cavaleiro andante de uma profissão que tantas vezes se tem comparado com a vida aventurosa desse outro Cavaleiro da Triste Figura que o génio de Cervantes imortalizou e cuja aventura romantica tem tantas afinidades espirituais com a nossa. Porque não passa, em boa verdade, de aventura este modo de vida a que nos consagrámos, a que Artur Portela se consagrou de alma e coração, queimando-se na chama que abraza a mais nobre, a mais generosa, a mais desinteressada e a mais ingrata de todas as profissões.

Artur Portela foi, sem duvida, um temperamento excepcional de jornalista. Posso testemunhá-lo melhor do que ninguém, porque acompanhei a sua vida pari-passu, *participei tantas vezes da sua inquietação profissional e trabalhei com ele, em momentos de perigo, em muitas reportagens acerca das quais não é exagero dizer que se arriscava a vida. E, como diz um provérbio francês, «c'est à l'oeuvre qu'on connait l'artisan». Quando um assunto o apaixonava, a sua caneta era uma força irreprimível da Natureza, uma torrente que se despenhava em catadupa sobre o papel e que não parava mais. Marcava-se-lhe um assunto fosse ele qual fosse. Começava por resmungar: «Isto não dá mais do que uma coluna». Quando íamos pedir-lhe o original, tinha escrito uma página. Nunca conheci um poder tão grande de improvisação, uma facilidade tão espantosa em escrever. Páginas definitivas de prosa literária? Algumas podem apontar-se como tais. Mas a maior parte são, incontestávelmente, páginas imperecíveis de jornalismo.*

A sua morte foi o desfecho lógico de uma vida tumultuosa e atormentada, em que o coração desempenhou o principal papel. A depressão nervosa que o prostrou nos ulti-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado recebe a direcção da Junta Central da Casa dos Pescadores

A direcção da Junta Central de Casa dos Pescadores, constituída pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, drs. Duarte Silva e Afonso de Carvalho e Eduardo Vieira, e acompanhada pelo sr. ministro das Corporações, é recebida amanhã, ás 16 e 15, em audiência, no palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentará cumprimentos por motivo do 25.º aniversário da fundação daquela Junta e oferecerá um exemplar do livro «Vinte e cinco anos de assistência á gente do mar».

Ás 13 horas, a direcção daquele organismo avistar-se-á com o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações.

TOMOU POSSE O NOVO DIRECTOR do Instituto de Medicina Tropical

Tomou hoje posse do cargo de director do Instituto de Medicina Tropical o sr. prof. dr. Salazar Leite. O acto efectuou-se no gabinete do ministro do Ultramar, sob a presidência do sr. prof. dr. Adriano Moreira, e com a assistência dos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, professores do Instituto, directores-gerais do Ministério do Ultramar e outros funcionários superiores.

Lido e assinado o auto de posse, o ministro salientou em breves palavras o valor do Instituto de Medicina Tropical, afirmando que é de vital importancia para o Ultramar e, por consequência, para o País. Acrescentou ser indispensável honrar cada vez mais as tradições daquele estabelecimento de ensino, continuar a relevante obra de investigação levada a cabo pelos técnicos que ali trabalham e cumprir inteiramente a indispensável missão de preparar médicos para o Ultramar.

— Sem levar a cabo esta segunda

(Continua na 10.ª página)

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

1933 — 16 - MARÇO - 17 — 1962

Solenizando esta data e, como de tradição

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

OFERECE, nestes dois dias a todos os seus Clientes, em artigos da mais alta novidade, à sua escolha, no valor de

-50 %

do montante das suas compras, como BRINDES do seu

XXIX — ANIVERSÁRIO

O CONDE DE MONTE CRISTO

ESTREIA BREVEMENTE EM LISBOA

O MAIS GRANDIOSO E FULGURANTE ESPECTÁCULO DO ANO!

DYALISCOPE EASTMANCOLOR

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

cesso, os países que integram o Mercado Comum não deverão, dentro do espírito da mais pura unificação europeia de que o Tratado de Roma se reveste — «estabelecer os fundamentos de uma união cada vez mais estreita entre os povos europeus» é a primeira afirmação do seu preambulo — utilizar o direito de veto que o mesmo Tratado lhes confere, para efeito de se pronunciarem sobre a admissão de um novo Estado, a coberto de razões que se não quadrem com os interesses da Europa que, afirmam, desejar considerar e defender.

Só assim terão força moral para poderem ponderar e votar depois, sempre na preocupação dos mesmos interesses europeus, as condições que esse novo Estado julga possíveis de propor, ou de aceitar, para a sua admissão; só assim, também, um novo Estado qualquer poderá bater digna e confiadamente á sua porta, não para mendigar a esmola de um pobre lugar ao sol, mas para trazer a contribuição que os seus merecimentos materiais, morais e de circunstancia política, possam dar para uma obra que não deve, pela própria natureza do seu fim, excluir, ou minimizar sequer, qualquer valor que a consolide.

Não se poderá apreciar, portanto, unicamente em termos monetários, em valores percentuais, em quantitativos globais ou «per capita», o valor na realidade efectivo dessa contribuição, nem tão-pouco procurar impedi-la por razões de desacordo a princípios diferentes de comportamento político ao qual a Europa não pode impôr um figurino rígido, sem perigo de comprometer inexorávelmente uma das mais curiosas facetas daquela diversidade que tanto a personaliza.

Na primeira hipótese, acabaria por subordinar o sentido da Civilização pela qual se bate a um predomínio essencialmente materialista e técnico que lhe faria perder toda a sua tradição mediterranea e, consequentemente, toda a sua característica verdadeiramente europeia; na segunda, traria para o nosso velho Continente, a coberto de poderes que se não podem utilizar honestamente desviando-os dos fins objectivos e sérios para os quais se instituiram, o exemplo lamentávelmente impudente que a O. N. U. tem dado ao Mundo, por se constituir na demonstração viva daquilo que o nosso António Vieira considerava como irrefutável verdade: «está o Mundo cheio de hipócritas, e quase todos são Cireneus que levando a cruz não morrem nela».

Cabe aos países do Mercado Comum portanto, neste momento decisivo para a vida ocidental, a particular responsabilidade de se afirmarem isentos de partidarismos políticos facciosos, de egoismos interesseiros, no juizo de um pedido de ingresso ou de adesão que qualquer outro país, ao abrigo do Tratado de Roma, porventura apresente ao seu Conselho; que então, sim, não lhes faltará posição precisa para exigirem, por seu lado também, dos novos que vão chegando, um espírito de devotada compreensão ás obrigações que, com a Europa, contraem como membros que querem ser dessa Comunidade.

Sob tal aspecto; esta terá obviamente de se preocupar muito mais com o grau de consciência com que, em face dos meios realmente disponíveis, num país económicamente atrasado se processa o seu crescimento, do que próprìamente com os índices que, no momento da apresentação de um pedido de ingresso, porventura meçam esse atraso sem atender á dinamica, e ao sentido, da sua evolução.

Mas o certo é, também, que o «valor» da Europa será o resultante dos valores efectivos das diversas parcelas nacionais que a compõem. O que interessa será, então, não unicamente criar os meios de a fazer progredir, mas ter a certeza de que o ingresso de mais um país na Comunidade Económica Europeia se traduz efectivamente por um alargamento do campo em que eles se podem aplicar com o indispensável sucesso.

Interessará, portanto, ao Mercado Comum abrir francamente as portas a qualquer país da Europa livre que francamente se encontre em «vias de evolução», no pressuposto de que, traduzindo-se por tal designação uma dinamica de processo evolutivo que não implica necessáriamente um nível de desenvolvimento inferior para «cota de base», um país tanto pode sê-lo partindo de uma situação de efectivo atraso como de uma situação de efectivo progresso.

É na própria **consciência** do ritmo do seu desenvolvimento perante o seu nível de vida, da efectiva potencialidade dos seus próprios recursos, dos meios necessários e dos meios disponíveis para o seu indispensável crescimento económico, da possibilidade de vencer o tempo pelo judicioso aproveitamento do que a Técnica lhe consente, dos direitos sociais e humanos subordinarem comportamentos económicos, financeiros e políticos, que um país encontra a melhor credencial para, junto do Mercado Comum, defender uma posição que lhe ofereça as indispensáveis garantias não só para que possa continuar progredindo mas para acelerar muito mais ainda o seu progresso.

A resposta a tão lógico desiderato encontra-se já decisivamente dada através dos «regimes especiais» que o Tratado de Roma por princípio comporta; demonstram-no particularmente as disposições respeitantes á Itália, e aquelas á sombra das quais a Grécia preparou a sua adesão.

Qualquer desses dois países conseguiu, através da forma como se **mostrava** capaz de trabalhar pelo seu desenvolvimento, tirar todo o aspecto destrutivo aos índices que atestavam — para o segundo na sua totalidade, para o primeiro particularmente nas suas regiões insulares e do Sul — um inegável grau de atraso que á Europa não convinha manter.

Foi exactamente pela demonstração verificada em actos práticos, palpáveis —, e não em discursos de propaganda ou de rotina política — de uma «mentalidade» adequada ao momento, ás condições e ás circunstancias, que se tornou possível considerar os seus índices como dados de base para uma evolução que se impunha levar a cabo, e não como indicações pejorativas de um estado de subdesenvolvimento de que os mais particularmente responsáveis se parecessem desinteressar.

Assim se verificou, uma vez mais, que o maior entrave para o progresso de qualquer Nação é o da falta de uma «mentalidade» devidamente esclarecida que permita medir objectivamente, **o que é preciso em face daquilo que é possível de obter;** ela será, portanto, o indispensável elemento catalizador desse progresso, sem o qual consequentemente, e por maior que seja a riqueza aproveitável, se mantêm atrasados os países e duras de suportar as necessidades materiais dos seus povos.

*

Analisada na sua linha mais geral, mas de particular significado, a posição relativa de dois interesses em presença — que, aliás, se têm de fundir, para bem da Europa, num interesse comum — julgam-se suficientemente definidos os limites dentro dos quais se pode passar a analisar a posição de um país como Portugal, que necessita, no mais curto prazo, assentar na sua posição de adesão, ou de isolamento, perante um movimento de integração económica como é o do Mercado Comum.

DANIEL BARBOSA

200 CONTOS

da Fundação Gulbenkian

para o Jardim-Escola da cidade de Chaves

CHAVES, 13. — Há meses que tinham paralisado as obras de construção do magnífico edifício do Jardim-Escola João de Deus, desta cidade, começadas graças ao fervoroso bairrismo dos flavienses residentes no Brasil, á frente dos quais se encontrava o grande benemérito Brenha da Fontoura. Chaves recebeu, agora, com natural alegria, a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian dotou aquela importante obra com um subsídio de 200 contos, pelo que vai prosseguir a construção do jardim-escola.

A obra de benemerência da Fundação Gulbenkian nesta cidade é já tão vasta, que todos os flavienses se sentem na obrigação de exteriorizar o seu mais profundo e sincero reconhecimento. Depois das bibliotecas itinerantes e fixa, vem, agora, a sua desvelada protecção a essa gradiosa obra educacional das criancinhas flavienses.

Mocidade Portuguesa

Regressaram de uma visita de estudo a terras de Espanha, acompanhados pelo respectivo director e pelos dirigentes da M. P. e professores, cinquenta filiados do Centro Escolar n. 7 da Ala de Sintra, da Mocidade Portuguesa, que funciona no Colégio Vasco da Gama, em Meleças.

Esta visita, que teve como principal propósito o intercambio com a juventude espanhola, visou também proporcionar aos nossos rapazes contactos com vários lugares e monumentos ligados á história dos dois países. Esta viagem, pela forma como foi organizada, mereceu os maiores elogios por parte das autoridades espanholas e do embaixador de Portugal em Madrid, prof. Luís Pinto Coelho.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

Um bom lubrificante

Para o automóvel que mais lhe interessa

Agora

à venda em todo o país

DISTRIBUIDORES

SIOL ***SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS • LIMITADA***

CIDLA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

peça célebre e divertida do teatro francês. Espectáculo rico, luxuoso e deslumbrante, narra um caso autêntico, a história de uma modesta lavadeira de Paris, que lavou a roupa de Napoleão e chegou a ser marechala de França.

Mariana Rey Monteiro, na protagonista, tem uma criação de grande classe, uma das mais expressivas da sua brilhante carreira de comediante. Fernando Curado Ribeiro, em «Napoleão», tem, também, um desempenho notável. Completam o conjunto Lourdes Norberto, Varela Silva, Ana Paula, Canto e Castro, Luís Filipe, Pedro Lemos, José de Castro e outros de categoria excepcional.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...», uma farsa que conquistou o público

A irresistível farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», original em três actos, de Jorge de Sousa, constitui um espectáculo são, agradável e que provoca o riso no publico de Lisboa, tanto pelo tema cidade e enredo divertido e alegre.

Contribui ainda para o seu enorme êxito um elenco de que fazem parte os populares artistas Ribeirinho, Costinha, António Silva, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

As sessões realizam-se todos os dias ás 21 e 45.

No Monumental

«O Sedutor» entrou em 4.ª semana de representações

«O Sedutor», a célebre comédia de Diego Fabbri, está a levantar a mais viva polémica entre o publica de Lisboa, tanto pelo tema desenvolvido como pela solução do conflito. Tanto bastaria para provar que se trata de um espectáculo de invulgar categoria e interesse, se não fosse ainda as magistrais interpretações. Isabel de Castro, jovem e talentosa artista, brilha ao lado da consagrada comediante Madalena Sotto e da excepcional artista Mariana Vilar. Igrejas Caeiro é o grande protagonista da peça, a quem se deve também a magistral encenação.

«O Sedutor» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado, em tarde popular, ás 16 horas.

No Trindade

Não haverá espectáculo esta noite

Por ter adoecido o actor Alves da Costa, não haverá hoje espectáculo no Teatro da Trindade, pois aquele actor representa ali o protagonista da peça «O Pai», de Strindberg.

Espera-se que amanhã o actor esteja melhor e que possam prosseguir os espectáculos.

TEATRO
MONUMENTAL
Adultos
M/17 anos
Igrejas Caeiro
HOJE, ÀS 21.45 H.
4ª SEMANA
4ª TRIUNFAL
a célebre comédia de
DIEGO FABBRI
O SEDUTOR
com
IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO
Um espectáculo de grande montagem, apresentado por
VASCO MORGADO
SABADO: TARDE POPULAR

Documentário britânico

Os Cineclubes ABC, Centro Cultural de Cinema, Imagem e Universitário promovem hoje, ás 21 e 30, no Centro Espanhol, na Rua da Trindade, uma sesão de documentarismo britanico que compreende os seguintes filmes: «London Can Take It», de Harry Watt; «Hydraulics», de Ralph Elton; «The Life Cycle of The Newt», de Mary Field; e «Target for Tonight», de Harry Watt.

Cine Clube Universitário

Incluído no seu programa de sessões normais, exibe amanhã o Cine-Clube Universitário de Lisboa o filme «A' luz do Sol». A sessão efectua-se, como habitualmente, pelas 18 e 30, no Cinema Imperial, e aceitam-se inscrições de novos sócios antes do início.

Cineclubismo

«Ópera dos Mendigos», no Imagem

No Jardim Cinema, o Cineclube Imagem efectua, na próxima quinta-feira, ás 18 e 40, a sua 337.ª sessão, com a exibição do filme «Ópera dos Mendigos», de P. Brooks.

As inscrições para novos sócios podem fazer-se á entrada das sessões

Na Tágide

Um novo «show», de interesse folclórico e aliciante de ritmo

E' sempre uma promessa de muito interesse para o seleccionado publico lisboeta, a apresentação de novos programas na Tágide. Desta vez, oferece aos seus clientes uma «viagem» maravilhosa até á terra dos ritmos, ao país do samba, essa dança que não passa de moda. Quatro bailarinos excepcionais trazem o Brasil dos cantos e dos ritmos alucinantes até áquela «boite».

O «Brasil Show» é uma sumula de todas as modernas tendências do bailado brasileiro. E o Brasil nasce para a musica por meio de multiplas heranças — o folclore negro (que os maiores dos seus poetas têm cantado), a policromia dos hábitos do índio aborígene e a saudade portuguesa, sempre permanente no chorar dolente de um violão. Tudo isto traz ao publico português o «Brasil Show», que se estreia esta noite.

Na pista da Tágide poderá, pois, ver agora o frenesi do seu Carnaval, o drama do seu Nordeste faminto, a alegria poderosa dos seus Estados industriais.

Esta é a promessa que o «Brasil Show» sempre soube manter, e que tem levado por todo o Mundo, onde o folclore brasileiro é hoje uma realidade de primeira ordem, uma forma de arte bem definida, a mais contagiante e prodigiosa maneira de diversão e alegria.

A par dos ritmos surpreendentes que nos vêm de além-Atlantico, a Tágide continua, ainda, a apresentar a arte bem castiça e tradicional do «Trio Cristal», um conjunto nortenho, que todas as noites faz reviver os velhos ritmos embaladores da nossa infancia, as canções de gosto bem popular e folclórico, cumprindo a missão que sempre se tem imposto de divulgar aos seus numerosos visitantes estrangeiros um pouco da arte tradicional portuguesa, de que o «Trio Cristal» dá uma excelente demonstração.

Recintos de diversões

Deram a sua adesão para a festa que em breve se efectua na Sociedade 21 de Março, em Alfama, os artistas Manuel Carlos, António dos Santos e Irmãs Aidas.

—Sob a direcção artística de Julio Peres, está a actuar com êxito no «Vimioso» a novel artista Gizela Marques.

—Também está a actuar com geral agrado, no «Ritz Clube», o artista Manuel Carlos.

—O popular artista Joaquim Cordeiro exibe-se nos dias 14, 17 e 24, em Montemor-o-Novo, Alto da Serafina e Torres Vedras.

—No Solar da Pontinha, haverá, no próximo domingo, a festa de homenagem ao antigo cantador José Ricardo, em que participam António Serra, David Rodrigues, Julio Costa e José de Oliveira.

«Humilhados e Ofendidos», no Império

O Teatro Moderno de Lisboa apresentou ontem, no Império, o seu segundo espectáculo, perante o carinhoso interesse dum publico fiel e entusiasta, que soube rápidamente conquistar com uma iniciativa que tinha tanto de aventura como de coragem e representava, de qualquer modo, uma atitude oportuna e indispensável no nosso ambiente teatral. Após «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, um dos maiores êxitos dos ultimos anos — êxito que não pode ser explicado só pela peça, mas derivou igualmente da própria constituição e atitude da companhia — o T. M. L. levou á cena «Humilhados e Ofendidos», uma adaptação teatral de André Charpak, do conhecido romance de Dostoiewsky.

A escolha desta peça levantava, imediatamente, alguns problemas, mas também trazia vantagens. Sabe-se que Dostoiewsky não é um autor teatral e dificilmente teatrizável. A densidade psicológica das suas figuras, a angustia do seu mundo não são fácilmente traduzíveis num esquema dramático, o que está já verificado, mesmo nos melhores exemplos. Resumir «Humilhados e Ofendidos», um intenso e patético drama de amor, é reduzir o romance a um melodrama quase convencional, descarná-lo de toda a profundidade ou, pelo menos, de grande parte.

Certo, a adaptação de Charpak tem méritos teatrais, embora seja um tanto palavrosa, dentro duma acção esquematizada. Por isso Fernando Gusmão a encenou de forma a extrair dos intérpretes uma sugestão interior, que completasse em perspectiva dramática o significado muitas vezes apenas narrativo do diálogo. Essa «interpretação dupla», digamos, era uma maior responsabilidade a cair sobre os ombros dos actores, mas que foi vitoriosamente conseguida, pelo menos em grande parte, pelos mais capazes.

Um aspecto que vale a pena destacar é, precisamente, o facto de o Teatro Moderno de Lisboa encarregar sucessivamente da encenação os seus elementos mais indicados e interessados, o que torna a companhia uma escola prática de teatro — realizando assim uma obra de renovação e preparação quer na plateia, quer no próprio palco. Depois de Rogério Paulo, no «Tinteiro», coube a vez a Fernando Gusmão, cujo trabalho resultou num espectáculo digno e expressivo. O final do terceiro acto, em forma de epílogo, é um hábil e sugestivo artifício que aumenta a emotividade da cena e a liga, fortemente, á obra original.

Quanto á representação, se não foi toda da mesma qualidade, o que se compreende, atingiu um conjunto apreciável de que só a inexperiência de Morais e Castro se afastou. E seja-nos permitido destacar a linha dramática seguida por Rui de Carvalho, num papel aparentemente apagado mas, ao fim, primacial e profundamente emotivo. O seu «Vania» é modelar, de sobriedade quase trágica, apesar de ser aparentemente mero espectador do drama. Rogério Paulo, no «Príncipe Valkovski», pode ter, em certos momentos, alguns excessos de um cinismo convencional, mas criou com segurança a personagem e teve na cena final do segundo acto uma actuação exuberante, mas certa e poderosa — uma afirmação do seu valor incontestável, que o publico sublinhou com justo entusiasmo. Carmen Dolores deu a «Natacha» toda a emoção requerida e viveu, com uma técnica digna de aplauso, as amarguras de um grande amor frustrado.

Costa Ferreira pareceu-nos menos expressivo do que habitualmente e Clara Joana, de graciosa presença, foi natural como estará no seu temperamento o que, no caso, coincidia quase inteiramente com o que se lhe exigia.

Os cenários de Octávio Clérigo e a sonorização de Jorge Santos e Fernando Pires contribuem para criar o clima justo.

No final, o publico aplaudiu os artistas, o encenador e, também, democràticamente, os restantes colaboradores, incluindo os carpinteiros de cena. — *M. de A.*

WILLIAM DOLLAR

deu hoje, em S. Carlos a última lição do curso que regeu em Portugal

Esta manhã, no Teatro Nacional de S. Carlos, mestre William Dollar, coreógrafo e mestre de «ballet» norte-americano deu a sua ultima lição de dança do curso que veio reger a Portugal.

A presença de William Dollar em Portugal despertou grande interesse nos nossos círculos artísticos, pois se trata de uma figura muito curiosa. Começou a sua carreira como bailarino tendo atingido as melhores posições que um artista pode ambicionar. Mais tarde, vítima de um desastre, ficou impossibilitado de dançar, dedicando-se, então, ao ensino da dança e á coreografia. E foi nessa altura que o seu nome se começou a divulgar pelo Mundo inteiro. O Governo norte-americano colocou-o ao serviço da sua propaganda cultural, patrocinando a sua ida a vários países.

William Dollar chegou a Portugal em Setembro do ano passado e realizou, desde então, lições diárias em S. Carlos.

Depois deste período de intensa actividade, que de certo resultaram grandes benefícios para o desenvolvimento do bailado português, William Dollar teve hoje o seu ultimo dia de convivência com os artistas que com ele trabalharam durante este semestre.

Em testemunho da sua admiração, a directora e o director do «Verde-Gaio» ofereceram ontem ao artista um jantar, em que participaram também alguns bailarinos componentes do grupo, que aproveitaram a ocasião para lhe oferecer uma prenda.

TRINDADE
320000
ADULTOS
Por motivo de doença do actor ALVES DA COSTA hoje não se realiza espectáculo
AMANHÃ
PROSSEGUE
A SUA CARREIRA
O PAI
de Strindberg
com
ALVES DA COSTA
e
BRUNILDE JÚDICE
á frente de um grande elenco
Encenação de
COUTO VIANA

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmónica de Lisboa

No próximo sábado, ás 18 e 30, no Tivoli, a Orquestra Filarmónica de Lisboa inicia a sua 27.ª temporada, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

Serão executados a «1.ª Sinfonia», de Domingos Bontempo, para orquestra, e o «1.º Concerto», de Liszt, para piano e orquestra, sendo solista Maria Campina.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

UMA PALESTRA ROTÁRIA

sobre o Mercado Comum

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento; e o dr. Carlos Estorninho dirigiu o protocolo.

A palestra esteve a cargo do sr. Guillermo Nadal, director da Ford Lusitana, que abordou o tema «Mercado Comum: entrar ou não entrar».

Principiou por afirmar que, dois anos depois da sua constituição, a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) está a preparar-se para a sua dissolução.

— Entretanto, a Comunidade Económica Europeia, ou Mercado Comum, cheia de saude, embora um pouco mais velha, está a preparar-se para receber no seu seio os elementos daquela dissolução e ainda mais alguns outros. Está mesmo aflita com tantos pedidos de entrada. Tudo isto porque a E. F. T. A. não conseguiu convencer o Mercado Comum a estabelecer uma ponte entre as duas, e porque, á parte disso, enquanto os resultados da E. F. T. A., no seu conjunto, foram incertos, e pouco encorajadores, os resultados do Mercado Comum superaram largamente as expectativas.

Depois de explicar demoradamente a razão desta diferença de resultados, o palestrante afirmou que a sua escolha já está feita: é um entusiasta do Mercado Comum. Apresentou as razões desta sua atitude. Explicou que um dos objectivos do Mercado Comum é formar um mercado com o maior numero possível de consumidores, que, naturalmente, também serão produtores. Quanto maior for o numero de consumidores neste mercado, melhor, porque tornará possível mais larga aplicação de processos automáticos de produção, do que resultará redução de custo dos produtos e, em consequência, elevação do nível de vida de todos. Por isso será bom negócio para os países mais desenvolvidos associarem-se com os que forem menos em atenção ao valor numérico dos seus habitantes, mas é evidente que todas as facilidades especiais que aquelas concedam para compensar as desvantagens iniciais de que sofrem estas, não terão maior valor efectivo do que o do esforço que estas venham a pôr no seu aproveitamento.

A terminar, referiu-se a um curioso incidente pessoal:

Há poucos dias, no Aeroporto, um amigo apresentou-me um senhor, fabricante em Barcelona, e, horas depois, voando para Nova York, comentando o pedido da Espanha para entrar no Mercado Comum, perguntei-lhe se receava a concorrência que teria de enfrentar. Olhou-me espantado e disse-me: «Medo eu? Eles é que têm que ter medo da concorrência que lhes vou fazer». Pareceu-me um quixotismo; mas lembrando-me das suas mãos, dos seus olhos e dos pormenores que me contou do seu negócio, acredito que aquele patrício sabe o que faz e o que diz. Mas mesmo que assim não fosse (e isto é o importante da história) mostrou aquele espírito que é necessário ter para entrar no Mercado Comum.

A INFLUÊNCIA DAS CHUVAS

no estado das culturas

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, a chuva que caiu durante a primeira década deste mês beneficiou os cereais de pragana afectados pela falta de chuva, mas, por outro lado, prejudicou a floração de algumas árvores de fruto, como as ameixeiras.

Continuam os trabalhos agrícolas, tais como empas, surribas, retanchas, enxertias e cavas, com dificuldades locais devidas á chuva.

Apareceram fungos em algumas árvores de fruto.

As condições meteorológicas médias previstas para o Continente, até 25 do corrente, são as seguintes: «Continuação do tempo instável até cerca do dia 22, com períodos de chuva e abertas. Melhoria posterior, com vento predominante de Norte».

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

antigo Arsenal da Marinha, onde o feretro esteve em camara ardente. Todas as classes sociais por ali passaram, desde o oficial-general ao professor catedrático, a simples marinheiros que tinham servido sob as ordens de Quintão Meyrelles; e alguns destes lembravam episódios da vida do mar ou da luta no Sul de Angola, em que tinham tido por comandante aquele homem bom e cheio de firmeza que, acima de tudo, foi um carácter.

Esta manhã foi rezada missa de corpo presente. Celebrou-a o rev.º cónego Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos, que foi capelão da Armada.

Às 11 e 30 chegou á capela o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, que apresentou pêsames á família enlutada, retirando-se pouco depois.

Nessa altura eram já muitas as pessoas no terreiro, em frente da capela, dando para a Avenida da Ribeira das Naus. E chegavam de continuo mais pessoas. Eram 11 e 45 chegou o sr. comandante Guilherme Reis Tomás, ajudante de campo do sr. Presidente da Republica, que velou o cadáver e apresentou pêsames em nome do Chefe de Estado. Via-se também já, nessa altura, o sr. Geoffrey Stow, primeiro secretário da embaixada britanica, em representação do embaixador «sir» Archibald Ross. Chegou, pouco depois, tambm o antigo ministro da Republica prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes.

A encomendação do cadáver e o cortejo fúnebre

Ao meio-dia foi soldada a urna que depois das encomendações foi colocada num armão da Marinha de Guerra Noutros carros seguiam as coroas de flores, o sacerdote e o seu ajudante.

No cemitério do Alto de S. João á chegada do funeral havia muitas centenas de pessoas. Organizou-se o cortejo até á capela, onde o rev.º Correia de Sá rezou os responsos do ritual; depois, em silêncio profundo, os presentes acompanharam o corpo do que nos ultimos anos foi uma das mais destacadas personalidades da vida publica portuguesa ao seu lugar definitivo, um gavetão municipal.

As honras militares foram dispensadas pela família. A almofada de crepes, com o chapéu armado, as condecorações e a espada do falecido era transportado pelo primeiro-tenente Carlos Van Schneider de Mesquita.

Foram muitas as centenas de pessoas que se incorporaram no cortejo funebre e desfilaram depois em frente da sr.ª D. Maria da Conceição Pedreira Nunes Meyrelles.

Além das personalidades já citadas anotámos ainda os srs. almirantes José Mendes Cabeçadas Junior, Ramos Pereira, que representava o coronel Helder Ribeiro, Filipe Castela, Joaquim de Sousa Uva, Armando Reboredo, Joaquim Marques Esparteiro, Noronha de Andrade, Barbosa Carmona e João Francisco Fialho; conselheiro Afonso de Melo; coronel Alvaro Pope; dr. Julio Gonçalves em representação da Sociedade de Geografia; generais Afonso Botelho e Rui Fragoso Ribeiro; brigadeiros Corregedor Martins, António de Sousa Maia e Aires de Abreu; profs. Hernani Cidade e Vitorino de Magalhães Godinho; comodoros Oliveira Lima e Duarte Almeida Carvalho; drs. Joaquim Bastos, por si e em representação do conselheiro dr. João Morais Cabral e do dr Alberto Dias Pereira; dr.ª Alcina Bastos; drs. Francisco Carlos da Maia, José de Magalhães Godinho, Ramon de la Feria, José Vieira da Luz, Pedro Monjardino, António Zilhão, Mário de Lima Alves, Acácio de Gouveia, Octávio Vale, Pimentel Saraiva, Filipe Mendes, Augusto da Fonseca, António de Sousa Leite, Afonso Coelho Pinto, Carlos Estorninho, por si e em representação do Instituto Britanico, Hermínio Paciência, Alberto MacBride, Armindo José Rodrigues, A. Adão e Silva, Carlos Pereira, Alfredo Filipe; eng.º Sá Cardoso e João Sobral de Meireles; comandantes Galeão Roma, J. Moreira de Campos, Costa Santos, José Cabral, Barahona Costa, Joaquim Teixeira, Celestino Ramos, Manuel Luís Bastos, José Simões Vaz, Ferrer Caeiro, José Monteiro Guimarães, e Ramos Rocha, por si e pelo eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Ministério; coronéis Gonzaga Tadeu, Óscar Alvarenga, José Fernandes Gomes e Santos Pereira; Fernando Marçal, em seu nome e em representação do dr. Nuno Simões; Joaquim Nobre, por si e em representação dos drs. João Lopes Soares e Mário Soares; capitães Carlos de Vilhena e J. Costa Pereira; Eduardo Salgueiro, Gabino Marques, Carlos de Melo Pimentel, Santana Quintinha, Carlos Ferrão, Csar dos Santos, Raul Rego, David Ferreira, João Faria Afonso, em representação da L. C. G.-G., Félix Pinheiro, Marcolino Cardoso, Eduardo de Faria, pintores Abílio Meireles e Guilherme Filipe, Pedro Ferreira de Andrade, Luís de Barros Coutinho Garrido; majores Lucio Martins e Aureliano Soares da Silva, capitão Ribeiro dos Santos, alferes Francisco Santos.

FALECIMENTOS

Actor Celestino Ribeiro

Celestino Ribeiro

Na sua residência, na Avenida Duque de Loulé, n.º 100, rés-do-chão, esquerdo, faleceu hoje, ás 8 e 30, o apreciado actor Celestino Nunes Ribeiro, que, ás 5 horas, completara 60 anos. Sua mãe, sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, tinha morrido ontem, efectuando-se o seu funeral, esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João.

Celestino Ribeiro, em consequência de descalcificação óssea, dera, na passada sexta-feira, em sua casa, uma queda, do que resultou ter fracturado a bacia e uma perna e perdido a voz.

Conduzido ao Hospital de Santa Maria, não pôde ser operado, recolhendo á sua residência, de onde o seu funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o talhão dos artistas, no cemitério dos Prazeres.

Celestino Ribeiro terminou o curso do Conservatório Nacional em 1928. Já no ano anterior, entrara na comédia «O Olho da Providência», no Variedades, representada pela companhia de Maria Matos. Após ter terminado o seu curso, trabalhou no Trindade, na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, na peça «Topaze», e depois nas companhias de Eva Stachino, Hortense Luz, Rosa Mateus, Aura-Adelina Abranches, Maria das Neves, Alberto Barbosa, Erico Braga-Lucilia Simões, Eugénio Salvador, etc.

Entrou em numerosas peças declamadas, revistas e fitas, como «O José do Telhado», «Camões», «O Grande Elias», «Rosa de Alfama» e «O homem do dia».

Na Radiotelevisão, tomou parte em vários programas, entre os quais o desempenho da peça de Shakespeare «Os dois Fidalgos de Verona».

Em Agosto de 1938, sob a direcção de mestre António Pinheiro, tomou parte num festival vicentino que se efectuou no adro da igreja de Santo António do Estoril.

Adriano de Carvalho Baião

ÉVORA, 13. — Faleceu na sua residência, nesta cidade, á Rua do Raimundo, 111, o sr. Adriano de Carvalho Baião, de 37 anos, solteiro, natural da Graça do Divor, chefe da secção de contabilidade dos Serviços Municipalizados de Évora, onde era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e profissionais.

Era filho do sr. Francisco António Baião, tesoureiro da edilidade eborense.

No meio desportivo, também o extinto era bem conhecido, tendo diversas vezes desempenhado cargos directivos no Juventude Sport Clube.

Desenvolvimento do artesanato

Tendo em vista defender e incrementar o trabalho e as empresas artesanais, estudam-se, actualmente, nos departamentos competentes, os problemas relacionados com essa actividade. Ao mesmo tempo, está a preparar-se a realização, em Lisboa, no próximo ano, de uma exposição de todo o artesanato português.

Plano de Fomento Frutícola

Sob a presidência do sr. eng. Botelho da Costa, secretário-geral do Ministério da Economia, reuniu-se hoje a 11.ª secção do Conselho Superior de Agricultura (Fruticultura, Orticultura e seus derivados), a fim de emitir parecer sobre o Plano de Fomento Frutícola, o qual só será conhecido, depois da aprovação ministerial.

HORAS DIFÍCEIS EM ÉVIAN

(Continuação da 1.ª página)

hotel do Parque com a delegação francesa.

À hora a que deviam recomeçar as negociações ainda os rebeldes argelinos se encontravam em discussão no seu hotel suíço, de onde partiram apenas ás 10 e 45 para Evian. — (A. N. I., F. P. e R.).

ALGUNS MEMBROS DA DELEGAÇÃO ARGELINA MOSTRARAM-SE PESSIMISTAS

ROLLE, 13 — Os observadores que se esforçam por acompanhar as actividades da delegação argelina ás conversações de Évian fazem, em geral, uma apreciação circunspecta e prudente do sétimo encontro na margem francesa do lago. É provável que a delegação argelina tenha regressado ontem aqui bastante desconcertada, mas convém, evidentemente, contar com o elemento-manobra nas afirmações algo pessimistas que alguns membros fizeram ontem á noite a jornalistas.

Parece que os plenipotenciários argelinos «refilaram» com as propostas francesas quanto á situação do Exército de Libertação Nacional. (A. L. N.), que lhes teria parecido desfavorável relativamente ao suposto quando das conversações secretas em Rousses. Dito isto, não havia tendência, esta manhã, para dramatizar a atmosfera. Sabia-se as ultimas horas da negociação seriam difíceis, e os próximos colaboradores da delegação argelina evitam fazer comentários susceptíveis de serem tomados como verdadeiramente autorizados e criar compromissos tanto para a delegação em geral como para o futuro da negociação.

«É urgente nada dizer» — parecia ser a directriz, esta manhã, no «Signal de Bougy» quando os plenipotenciários argelinos partiram para Évian. — (F. P.).

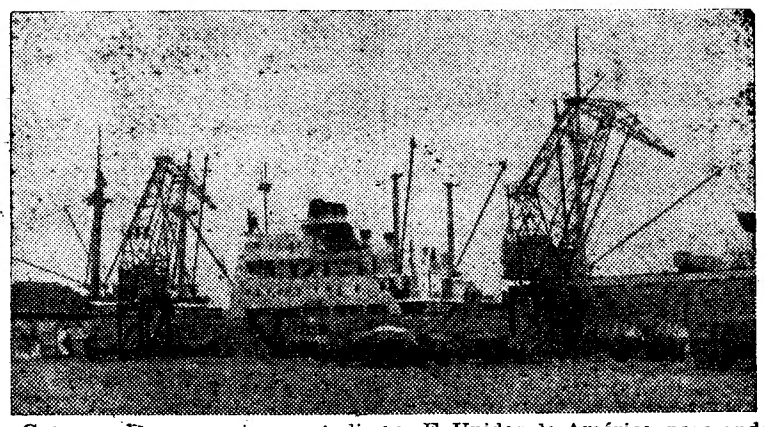
UMA AMNISTIA NA JUGOSLÁVIA abrangerá 150 mil pessoas

BELGRADO, 13 — O vice-presidente jugoslavo, Alexander Rankovic, apresentou hoje no Parlamento um projecto de lei que concede amnistia a mais de 150 mil jugoslavos. Este projecto será certamente aprovado ainda esta semana.

A amnistia afectará grande numero de jugoslavos residentes no estrangeiro.

A amnistia afectará apenas as pessoas que não foram executoras directas nem organizadoras de graves crimes de guerra nem de assassínios e que não tenham promovido actividades hostis contra a Juvoslávia no estrangeiro. — (R.).

Exportação de chapa de vidro para os Estados Unidos



Cooperando na oportuna e indispensável política de intensificação das exportações, a **COVINA** que não só nacionalizou completamente os nossos mercados ultramarinos de chapas de vidro mas tem continuado a conquistar para elas posição saliente nos mercados externos, incluindo os dos países superindustrializados, embarcou, ontem, para os E. Unidos da América, para onde já antes vinha fazendo vultosas vendas, 600 toneladas de chapa de vidro, primeira das cinco remessas de quantidade idêntica contratadas para fornecimento em curto prazo, ao mesmo país. A foto acima é do primeiro embarque realizado, em execução do novo e importante contrato, a que outros se seguirão.

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

salta á imaginação quão espantosa teria sido aquela tragédia, se em vez do choque se ter dado entre duas composições de mercadorias, tivesse ocorrido com dois comboios de passageiros, nomeadamente o «foguete» ou o «rápido», o primeiro dos quais ali passa em grande velocidade.

Diz-se que a composição sinistrada marchava atrasada e á velocidade de 60 quilómetros horários, o que nos parece inverosímil ao contemplarmos a amálgama elevada e compacta dos destroços, que ocupam e danificaram a via férrea em cerca de 300 metros. Só a locomotiva é que está apenas descarrilada, muito próximo da via, e completamente descoberta — o restante material é impossível sequer contar-se, no que diz respeito aos vagões, que estão completamente desfeitos.

Com tal aspecto á vista, será possível determinar-se a velocidade de 60 quilómetros á hora? O facto de o comboio saído do Porto ir atrasado em sete minutos quase por si explica que a velocidade em que seguia não era aquela a que se faz referência. Conclui-se ainda que, se o comboio seguisse dentro do seu horário, já não teria apanhado o vagão da composição com a qual se cruzou e que descarrilou precisamente ao transpor a estação de Esmoriz, ou mesmo antes, como se deve ter verificado, segundo o testemunho do ferroviário João Galante, guarda-freio, que vinha na composição do comboio de Lisboa, e que teve a possibilidade de saltar para a linha e fazer sinais desesperados ao maquinista do comboio do Porto.

Os sinais deste foram, porém, tardios, pois que, instantes volvidos, se deu o inevitável choque.

O condutor João Galante salvou-se de ficar esmagado porque saltou precipitadamente da margem da linha para uns campos completamente encharcados. É de presumir que o vagão causador do sinistro viesse carregado com cimento, pois a locomotiva do comboio descarrilado ficou completamente branca.

Mal se deu o sinistro, o pessoal superior da C. P., tanto de Campanhã como de outros centros ferroviários, tomou as providências que o caso requeria, fazendo seguir para o local comboios de socorro. Esta manhã, dirigiam ali os trabalhos os engs. Costa Carvalho, Gomes Leal, Pereira de Magalhães e Ginistal Machado e os inspectores Jeitoeira, Graça e Azevedo.

Na remoção dos escombros empregavam-se cem operários, além dos da Empresa Geral de Transportes, que, sob as ordens do seu delegado no Porto, sr. João Rodrigues, procedem á remoção da carga que não foi atingida.

Os passageiros dos comboios com partida e destino ao Porto são transbordados entre Espinho e Esmoriz fazendo o percurso em autocarro que a C. P. pôs á sua disposição. Esse serviço de transbordo deverá prolongar-se por todo o dia e noite de hoje, pois não é natural que se possam remover aquelas toneladas de destroços em tão curto espaço de tempo.

Uma brigada da Polícia ao serviço da C. P., constituída pelos agentes Magalhães e Diamantino vigia atentamente as mercadorias dispersas ao longo da via.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António uma criança de 10 meses, Fernando Manuel Oliveira Neves, que, quando seguia ao colo de sua mãe, Silvia Correia de Oliveira, residente no Bairro de São Roque da Lameira, bloco 2, casa 31, e devido a esta ter caído, foi projectado no solo e fracturou o cranio.

Queixas por abuso de confiança

Na P. S. P. queixou-se o sr. José Gonçalves Reis, morador em Aveiro, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de ter praticado um abuso de confiança, no valor de 8000 escudos. Acrescentou, ainda, que o arguido não devolveu um automóvel que lhe havia emprestado.

— Na mesma Corporação apresentou, também, queixa o sr. Gentil José Parente, morador na Rua de Santa Catarina, 78, 2.º, contra um indivíduo que identificou, acusando-o de se recusar a prestar contas de 5890 escudos que recebeu de clientes seus.

Queima das fitas

A comissão de propaganda da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto, de colaboração com a respectiva comissão central, efectua amanhã, pelas 18 e 30, na Faculdade de Engenharia, uma reunião com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, durante a qual serão explanados os principais numeros das festas deste ano.

Escultura francesa

Na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o sr. Pierre Pradel, conservador do Departamento de Escultura do Museu de Louvre, profere hoje, ao fim da tarde, uma conferência subordinada ao título «A escultura francesa no século XVIII — Antoine Houdon».

Conferência sobre filatelia

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto, que tem promovido vários ciclos de conferências sobre artes, letras, ciências e técnicas, vai promover uma sobre filatelia. Será orador o nosso prezado colaborador sr. dr. Vasconcelos Carvalho, dirigente da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal e membro da Comissão Filatélica de Portugal, que falará sobre «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia».

Esta conferência será proferida no salão do Clube dos Fenianos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os comancheros» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hawai azul» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vickings contra os Tártaros» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21.30: «O escudo negro» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O meu maior pecado» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vouz» (17 anos).

Novo director

do Instituto de Medicina Tropical

(Continuação da página central)

missão — disse o ministro — aquele Instituto não cumpriria completamente o seu dever, sendo, ainda, indispensável que o Instituto funcione como uma verdadeira instituição, que tem que ser, de forma a que todos trabalhem numa perfeita unidade.

O sr. prof. Adriano Moreira, a concluir, assinalou as qualidades do empossado, que o indicaram para o desempenho do cargo de director do Instituto, do qual era o mais antigo professor.

O sr. prof. Salazar Leite agradeceu a honra da nomeação e acentuou quanto empenho poria no cumprimento da sua missão. Referiu, em seguida, em pormenor, as tarefas a cargo do Instituto, e disse ser indispensável que todos trabalhem com total espírito de unidade, necessário á realização plena dos objectivos propostos.

A homenagem à memória de Artur Portela

(Continuação da página central)

mos tempos, e durante a qual chegava a convencer-se de que estava perdido para a profissão, apressou-lhe o fim. Escrever constituía para ele uma necessidade, um alimento de que não podia prescindir. No dia em que se convenceu, aliás sem razão, de que não podia escrever mais como até ali, sobreveio o fatal enfarto do miocardio. O coração dera-lhe um aviso solene. A pena caiu-lhe da mão para sempre. Todos chorámos a sua morte como a de um mestre de jornalismo que nunca quis passar de discípulo. A sua vida exemplar pode servir de modelo áqueles que tentam os primeiros passos nesta malfadada profissão, de que tantos se servem para subir e a que tão poucos prestam a justiça que lhe é devida».

Na Televisão

Também na sua habitual rubrica «Letra de Imprensa», na R. T. P., o nosso prezado camarada João Coito, subchefe da redacção do «Diário de Notícias», dedicou o programa de ontem á memória de Artur Portela. Foram passadas algumas imagens da cerimónia realizada no cemitério dos Prazeres, assinaladas com uma breve reportagem do significativo acontecimento. Seguidamente, João Coito teve palavras vibrantes e comovidas de justo apreço pelas qualidades profissionais e dotes de carácter, que impuseram o nosso saudoso camarada de redacção á admiração e respeito gerais. Aludiu a alguns momentos altos na vida jornalística de Artur Portela, reproduzindo passos das entrevistas que este fizera com Papini, Pio XII e outras grandes figuras da Humanidade. Leu diversos trechos, primorosos, comunicativos e que entraram na antologia do jornalismo e da literatura portuguesa, nascidos da pena fulgurante de Artur Portela, que manteve, durante toda a sua vida, um diálogo vivo e util com os leitores. Referiu-se ainda ao estilo brilhante do nosso camarada, desaparecido há três anos, e ao seu extraordinário poder de comunicação com o publico, a quem proporcionou artigos e reportagens de inexcedível vigor e expressão.

A homenagem da Imprensa

Toda a Imprensa se referiu, com particular relevo, ás cerimónias efectuadas ontem, no cemitério dos Prazeres, de homenagem á memória de Artur Portela. E a forma carinhosa e sentida como os nossos colegas se lhe referiram foi, também, uma expressiva homenagem da Imprensa que o nosso saudoso camarada de redacção tão bem soube honrar.

Entre muitas outras individualidades que se associaram á homenagem á memória do nosso inesquecível companheiro, contam-se o ilustre escritor Ferreira de Castro, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, que não pôde comparecer no cemitério por doença, Luz de Deus, em nome da direcção da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus; jornalista Mário de Figueiredo, chefe da redacção de «O Primeiro de Janeiro», e o pintor Martinho da Fonseca.

DIÁRIO escolar

Movimento dos Estudantes e Universitários de Portugal

SANTARÉM, 13. — No Teatro Rosa Damasceno realiza-se, no próximo dia 17, um espectáculo em benefício do Movimento dos Estudantes e Universitários de Portugal. Constará da representação de duas peças pelo grupo cénico da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém: «O urso», de Anton Tcheckov, e «O processo dos pais», do eng.º Maia Pereira. O espectáculo será, ainda, valorizado com a participação do grupo «Jograis de Santarém», terminando com um acto de variedades: «Musica, poesia e sonho».

Os bilhetes serão postos á venda, a partir do dia 16, nas bilheteiras daquele teatro.

Este espectáculo, que está a despertar grande interesse, repetir-se-á, no próximo dia 24, no Teatro Garcia de Resende, em Évora.

MELHORAMENTOS

para o distrito de Bragança

BRAGANÇA, 13 — Seguiu para Lisboa o governador civil deste distrito, sr. dr. Horácio António Gouveia, que vai tratar junto de vários departamentos oficiais de importantes problemas dos quais dependem melhoramentos fomentadores do progresso nesse distrito.

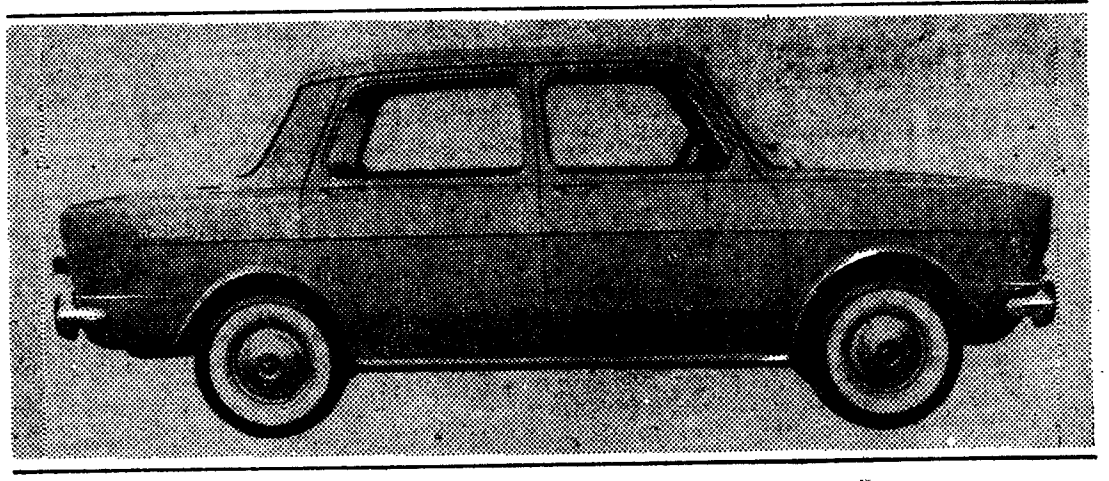
simca 1000 É EQUILIBRADO

estável e confortável

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez. A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7 A-Lisboa



SM 4

APA

De ontem para hoje

COORDENAÇÃO ECONÓMICA

Na posse do novo presidente da Comissão de Coordenação Económica, dr. António Fezas Vital, que teve a presença de muitas personalidades ligadas á nossa economia e comércio, fizeram-se afirmações que se revestem de importancia especial. O secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas, disse ser necessário reformar e organizar os instrumentos jurídico-administrativos respectivos. Declarou-se certo de que contará com o novo presidente da Comissão de Coordenação Económica para cumprir a parte grande que lhe há-de caber de todos estes trabalhos, afirmando também a sua confiança na devoção dos dirigentes e dos funcionários de todos os serviços do departamento ministerial em que superintende. Disse depois que as tarefas exigem tanto mais cuidado e atenção e tanta maior devoção e esforço, na medida em que, nesta fase da nossa vida económica (em que a vontade de prosseguir o desenvolvimento se processa através de conhecidas dificuldades e impõe a imediata transformação de estruturas socio-económicas que não se podem continuar a ter como legitimas só porque são antigas), incumbe á Secretaria do Comércio larga participação na função de procurar que essa expansão se faça dentro do possivel equilíbrio económico, quer interno, quer externo. O secretário de Estado do Comércio acrescentou que nem sempre, porém — e isto tem de se afirmar muito claramente para não dar lugar a falsas expectativas, sublinhou —, este objectivo se pode atingir, quando o quadro em que a economia se movimenta não dá margem ao domínio dos fenómenos de desequilíbrio; e até em alguns casos ele não é compatível com a expansão, na medida em que o equilíbrio se identifique com a estagnação e contrarie o progresso.

AMBULÂNCIA CONTRA UM POSTE

Rodava uma ambulancia do Exército junto ao Viaduto Duarte Pacheco. Eram 22 horas. Subia a rampa e ao passar quase em frente da estação de serviço resvalou e foi contra um poste da iluminação. O lado direito do veículo ficou todo destruído, o poste teve de ser apeado. O soldado Guilhermino Frederico que conduzia e outro soldado que o acompanhava, João Manuel Neves Gonçalves, ficaram muito contusos. Transportados por automobilistas para o Hospital Militar Principal, receberam ali tratamento, tendo o segundo ficado internado.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Tinha 46 anos, era natural de Paio Pires e morava na Calçada da Tapada, 45, 1.º, o sr. Henrique Gomes da Costa. Há treze anos esteve internado no Hospital da C. U. F., com paralisia geral. Melhorou e voltou ao serviço da empresa. Davam-lhe frequentes ataques epilépticos. Ontem ia do emprego para casa. Atravessava a linha, em Alcantara. Deu-lhe um ataque e veio um comboio que o trucidou.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. coronel Manuel Rodrigues Couto Carpinteiro e Virgílio Pereira da Silva. Esteve a inscrever-se no livro de cumprimentos o sr. Mário Marques Pinto, director-geral do Ministério do Ultramar.

O «NEGÓCIO» das mezinhas

A parvoice de muitos é o bom «negócio» de alguns. É das normas. Há uns dez anos foi para Branca, Albergaria-a-Velha, um sapateiro de Arrifana, perto de S. João da Madeira. Mas o ofício só não rendia muito e era preciso suar para enterrar as sovelas e puxar as linhas. Fez-se «espírita» e o contacto com o outro mundo e a receita de mezinhas começou então a render. De sapateiro passara a ervanário, mas dava verdadeiras sessões, falando com os espíritos. Mas esse contacto espiritual traduzia-se em pinhais, prédios e numa boa moradia junto á estrada Lisboa-Porto. O nome que usa e por que é conhecido é nem mais nem menos do que «José de Deus» e é de ver as bichas que se formam á sua porta para o ouvir...

CAMIONETE DE MORTE

S. Romão de Neiva é uma linda freguesia na orla marítima do Minho. A estrada Porto-Viana atravessa-a. Seguia por ela uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Manuel Martins Amorim, de 33 anos. Foi embater num muro, derrubou-o e foi atropelar Rosalina Martins Ferreira, de 16 anos. Morreu no hospital.

O LISBOETA EÇA DE QUEIROZ

O romancista de «Os Maias» continua não só a ser lido em todo o Mundo e cada vez mais, mas a ser estudado com carinho. Ainda ontem á noite no salão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa o dr. Fernando Peres fez uma conferência sobre «Eça de Queiroz, o jornalista e o homem de Lisboa». Eça de Queiroz é verdadeiramente lisboeta. Só lhe faltou para tal ter nascido em Lisboa. Mas quem escreveu livros como «Os Maias», «A Relíquia» e «O Primo Basílio», onde a sociedade lisboeta vive e palpita, é o mais lisboeta dos escritores. A conferência foi promovida pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

EM 3 LINHAS

Foram introduzidas alterações ao diploma que insere disposições relativas á fiscalização, comércio e emprego de explosivos e armamento..

///

Foi nomeado fiscal do Governo junto da Estação Rádio Madeira o dr. Damião Spínola.

///

Foi louvado o operador de reserva António Boavida Castelo Branco, exercendo as funções de chefe da estação dos C. T. T. de Barca de Alva, pela sua acção quando da cheia do rio Douro, em 2 de Janeiro deste ano.

///

O sr. José António Fragoso Pinto Garnel foi exonerado do cargo de secretário do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

///

O engenheiro inspector-superior de Obras Publicas e Comunicações do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, Fernando Meireles Guerra, foi exonerado do cargo de secretário provincial de Moçambique.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

O PRESIDENTE JOÃO GOULART VAI ANUNCIAR AO CONGRESSO QUE CHEGOU O MOMENTO DO PLEBISCITO SOBRE O REGIME PARLAMENTAR

RIO DE JANEIRO, 13. — O presidente João Goulart comunicará ao Congresso, na quinta-feira, que chegou o momento do plebiscito nacional que decidirá se o Brasil deve manter o sistema parlamentar, que vigora há seis meses, ou regressar ao regime presidencialista — revelou ontem o secretário de Imprensa do presidente, Raul Riff.

Entretanto, o anterior chefe do Estado, Jânio Quadros, confirmou que também tenciona falar naquele dia, iniciando uma série de discursos destinados a explicar á nação os motivos da sua demissão, em Agosto, e a expor ao povo «os fundamentos de uma autêntica emancipação nacional».

Raul Riff revelou alguns passos da mensagem que Goulart está a preparar para a abertura da nova sessão do Congresso, que se realiza em Brasília, depois de amanhã. Segundo Riff, o presidente declara, nessa mensagem, que chegou a hora de obter do próprio povo uma decisão política entre os sistemas parlamentar e presidencialista e de se edificar uma democracia social, que proporcione ás classes menos privilegiadas maiores oportunidades de acesso á riqueza nacional. O custo do fomento do Brasil deve recair, em maior grau, sobre os que estão mais habilitados a arcar com ele— acrescenta.

Nos meios do palácio presidencial consta que Goulart nunca se sentiu satisfeito com o regime parlamentar, que lhe limita os poderes. Aceitou-o — afirma-se — por se tratar de um compromisso necessário para evitar a violência e restabelecer a paz nacional, quando da crise provocada pela demissão de Jânio Quadros.

No caso de ser votado o regresso ao regime presidencialista, impor-se-ia uma emenda constitucional, aprovada por dois terços das duas Camaras do Congresso, para que fosse de novo instaurado no Brasil aquele sistema.

JÂNIO QUADROS PARTIU DE SÃO PAULO PARA BELO HORIZONTE

Jânio Quadros deixou ontem São Paulo, seguindo, de avião, para Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, a fim de se avistar com o governador Magalhães Pinto, o unico governador estadual que foi a Santos dar-lhe as boas-vindas no seu regresso ao Brasil, a semana passada. Antes de partir, Quadros declarou que tenciona simplesmente retribuir a cortesia ao visitar agora Magalhães Pinto. O governador, antes do regresso de Quadros, sugerira que o antigo presidente fosse convidado a formar um novo Gabinete e a assumir imediatamente o cargo de chefe do Governo. — (A. N. I.).

FIRMAS DE PUBLICIDADE PROJECTAM USAR O COSMOS COMO ESPAÇO PARA ANÚNCIOS

NOVA YORK, 13.—A publicidade tem os seus olhos postos no espaço exterior e no cosmos, segundo afirmou um funcionário da O. N. U., e eles poderão transformar-se num campo infinito de anuncios e de estribilhos, a não ser que as Nações Unidas intervenham.

O dr. Franz Matsch, director da comissão da O. N. U. sobre o emprego pacífico do espaço exterior, declarou a noite passada, numa conferência de Imprensa, que algumas firmas manifestaram já o desejo de utilizarem satélites artificiais para publicidade. Se certos indivíduos conseguissem os seus intentos, engenhos de publicidade seriam enviados para o espaço, sendo visíveis em todo o hemisfério setentrional. Há um projecto para traçar no espaço estribilhos em pó iridescente, que seriam visíveis «á noite, durante muitos anos. — (R.).

O AUXÍLIO AO ESTRANGEIRO É A PRINCIPAL ARMA DEFENSIVA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

— afirmou Kennedy ao Congresso

WASHINGTON, 13. — O presidente Kennedy enviou hoje ao Congresso dos Estados Unidos da América o seu programa de auxílio ao estrangeiro, para 1963.

Kennedy pede a abertura de créditos no total de 4 878 500 000 dólares (125 578 000 contos), dos quais 3 378 500 000 para o auxílio económico e 1500 milhões para o militar.

Uma proposta do presidente, de criação de um fundo especial a longo prazo, destinado á «Aliança para o Progresso» (programa de auxílio á América Latina) é a unica modificação de vulto que se verifica este ano no programa americano de ajuda ao estrangeiro. Este fundo, no valor de três mil milhões de dólares, é suficiente para os próximos quatro anos. Seiscentos milhões serão para o ano corrente. Estes três mil milhões somam-se a seis mil milhões que o Congresso já autorizou a despender no Mundo inteiro sob forma de empréstimos para o fomento, de 1 de Julho de 1962 a 30 de Junho de 1966.

Grande parte da mensagem de Kennedy ao Congresso é dedicada á «Aliança para o Progresso».

«O custo para os Estados Unidos do auxílio aos países estrangeiros» — afirma, nomeadamente, Kennedy — «é pouco elevado relativamente ás despesas militares. E, no entanto, todas as nossas forças armadas e todas as nossas forças atómicas reunidas de pouco nos valerão se esses países se desmoronarem, incapazes de afrontar as necessidades dos seus habitantes e de se defenderem, adentro das suas próprias fronteiras, contra as forças que ameaçam a nossa segurança».

O Congresso que, no passado, sempre reduziu em medida importante os créditos solicitados pelo presidente para o auxílio ao estrangeiro, iniciará o exame deste programa dentro de um mês. — (F. Presse).

Os principais problemas tratados nas negociações entre franceses e argelinos

ÉVIAN, 13. — Sabe-se, agora, com exactidão, quais os principais problemas tratados na conferência franco-argelina.

Em primeiro lugar, as questões militares. Foi, certamente, sobre estas questões que os membros do C. N. R. A., reunidos em Tripoli, formularam as recomendações mais urgentes. Os delegados franceses perceberam esse facto ao encontrarem em Evian uma delegação argelina mais dura do que durante os contactos de Rousses. Os problemas militares — que não dizem respeito ao período intermediário, mas ao que se inicia a partir do resultado da autodeterminação — parecem, de resto, de carácter muito técnico, e dizem respeito, por exemplo, á delimitação da base aero-naval de Mers-el-Kebir e a problemas relativos ao regime dos aeródromos que a França conservará durante cinco anos (Colomb-Bechar, Reggane, Im Amguen) e daqueles em que manterá facilidades de escala.

QUEM DIRIGIRA O EXECUTIVO PROVISÓRIO

Veio, depois, a questão do Executivo provisório. A este respeito soube-se que o problema não tinha ocupado as conversações de Évian numa escala tão grande como se supunha. Presentemente, encontra-se resolvido em parte, mas certos aspectos permanecem em suspenso e deverão ser estudados nas negociações das próximas horas. Segundo certos observadores, as duas delegações teriam chegado a acordo sobre o nome do presidente (falou-se de Farres, mas, agora, fala-se mais de uma personalidade de tendência F. L. N., que residiria actualmente em Rabat e que poderia ser o dr. Mostefai), mas não foi possível obter confirmação. Fala-se, também, do dr. Hamidou, médico-radiologista em Casablanca, e um dos representantes da F. L. N. em Marrocos.

A QUESTÃO DOS REFUGIADOS

Os problemas da amnistia e da organização judiciária durante o período intermédio foram, igualmente, discutidos. Sabe-se a este respeito que, durante esse período, tribunais da «ordem publica» serão instituidos em Argel, Oran e Bone para julgar os terroristas. Esses tribunais incluirão magistrados muçulmanos.

A questão dos refugiados argelinos na Tunísia e em Marrocos foi, por outro lado, longamente estudada. As duas delegações concordaram no regresso desses refugiados á Argélia. Foram fixadas directivas que serão dadas ao Executivo provisório, encarregado de ordenar esse repatriamento. — (F. P.).

Após quarenta anos de fome e desgraça uma negra brasileira conhece a fama como escritora

SÃO PAULO, 13. — Carolina Maria de Jesus, antiga vádia sem eira nem beira e autora de um dos livros brasileiros de maior êxito, vai casar-se com um professor da Escola de Belas-Artes de Santiago do Chile, Jorge Ivan Mendonça Henrique.

O noivado de Carolina Maria de Jesus é o desfecho romantico de uma vida que durante mais de 40 anos foi marcada pela fome e a desgraça. Carolina, de raça negra, tornou-se pedinte depois de ter sido despedida da casa onde trabalhava como criada de todo o serviço. Porque, sendo donzela, teve um filho. Na barraca onde passou a viver, numa das favelas dos arredores de São Paulo, teve a ideia de escrever um livro. Logo a fama a bafejou e, com esta, a felicidade, na pessoa do professor chileno, que é de raça branca.

«Vamos casar-nos em Junho. Depois da miséria e da fome, vou finalmente, conhecer a felicidade». —diz Carolina.

O DIÁRIO DA FAVELA

A favela onde Carolina vivia é uma das mais miseráveis da periferia da capital económica do Brasil. As habitações são barracas feitas com latas, bocados de caixotes, pedaços de papelão. Em Abril de 1958, o repórter de uma grande revista brasileira lembrou-se de fotografar algumas das ruas sórdidas da favela, para ilustrar um artigo relativo ao caso de baloiços oferecidos pelo Município ás crianças do bairro e que os adultos reservavam para seu uso pessoal. Tendo chegado ao destino, o repórter deparou com uma negra, imunda e feia, com duas crianças agarradas ás saias, que ameaçava os adultos, gritando-lhes: «Hei-de botá-los no meu livro, e sem perder tempo...».

Intrigado, o jornalista interrogou Carolina a respeito dessa história do livro. E ela mostrou-lhe, empilhados na terra batida da sua barraca, 35 cadernos de escola, cobertos de escrita a lápis: era o diário da favela.

COMPARADA A JORGE AMADO E MÁXIMO GORKI

O manuscrito foi editado. Num estilo simples, a autora descreve a vida quotidiana do bairro e exprime as suas reflexões sobre a miséria. Toda a emoção da obra está na sua simplicidade.

A crítica comparou Carolina a Jorge Amado, o mais famoso escritor brasileiro do seu tempo, a Máximo Gorki e a quantos souberam descrever a fome e a miséria. — (France Presse).

Dois trechos do livro de Carolina Maria de Jesus:

«Hoje. — Hoje, 15 de Julho de 1955, a minha filha Eunice pediu-me um par de sapatos porque é o dia dos seus anos. Fui procurar nos caixotes do lixo e encontrei sapatos de menina que eu mesma cosi, remendei, e, depois de os ter lavado, ofereci á minha filha o seu presente de aniversário. Ela ficou entusiasmada...

«...Esta manhã, quando saí para revistar os caixotes do lixo, tinha tanta fome que o céu, as árvores e até o Sol estavam amarelos. Logo que encontrei a primeira côdea de pão e a comi, tudo voltou ás suas cores naturais: portanto, a fome é amarela como o oiro». O livro é, assim, uma longa série de testemunhos confrangedores em que a fome é o personagem de primeiro plano.

UMA PONTE sobre o estreito de Gibraltar deverá custar 3.840.000 contos

MADRID, 13.—Planos para uma ponte suspensa ligando a África á Europa através do Estreito de Gibraltar foram revelados, nesta capital, pelo seu autor, Alfonso de La Pena Boeuf, um eminente engenheiro espanhol e antigo ministro das Obras Publicas.

De La Pena declarou que o seu plano de construir uma ponte suspensa, com 24 quilómetros de extensão, sobre o estreito, era «a unica solução». Enquanto a melhor maneira de atravessar o Canal da Mancha por meio de um tunel debaixo de água, as condições especiais no fundo do Estreito de Gibraltar tornam a solução do tunel difícil.

O engenheiro acrescentou que o projecto poderá ser realizado com uma despesa total de oito mil milhões de pesetas (3 840 000 contos). —(R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado do Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar seco e frio, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Gronelandia.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°, Portalegre, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 12°; e Sagres, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Bom tempo, com céu pouco nublado a limpo, vento moderado, por vezes fraco, do Norte. Descida de temperatura.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,6; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,4: mínima, 11°,8.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE em ESTREIA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NELSON FERRAZ

A voz de oiro de «Brasiliana»

MARIA CANDAL

expressiva cançonetista

e **ROSITA and LAMARR**

em beleza coreográfica (Maiores 17 anos)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

CONVERSA DO CAMARIM 15

de RAUL SOLNADO

O AUTOGRAFO

A colecção é uma antiga doença. Napoleão coleccionava vitórias, Edison inventos, D. Juan mulheres, e Mozart dívidas. Hoje, as colecções evoluíram e os coleccionadores aumentaram. Os políticos coleccionam inimigos, os hipocondríacos doenças e os espertalhões dinheiro — seguros de que a matéria atrai matéria na razão directa das massas... Finalmente há aqueles que se dedicam á filatelia. Passam a vida a rasgar os envelopes á volta do selo, pegam-lhe com uma pinça, afagam-lhe a serrilha, com sorriso guloso, e, enlevados, colocam-no ao lado de mais trinta, senão iguais pelo menos semelhantes. Às vezes caçam um, pegam na lupa e, após meia hora de estudo atento, dão um salto na cadeira, gritando:

— É raro! É raro!

Depois só pelo cuspo pedem vinte contos!

Mas onde eu queria chegar era aos coleccionadores de autógrafos, cuja maioria são meninas que dos catorze aos dezoito anos, caçam assinaturas de pessoas mais ou menos na moda e que armadas de livrinho com passarinhos na capa, coleccionam assinaturas que vão desde o Marceau ao Curd Jurgens. E algumas menos esquisitas, até se contentam com a do primo!

Uma tarde fomos filmar uma cena do «D. Roberto» para a Feira da Ladra, e assim que o Ernesto de Sousa mandou «cortar», meia duzia de miudas que tinham saído da escola, vieram junto de nós pedir um autógrafo. Com a nossa melhor boa-vontade, assinámos as sebentas. Mas os miudos, quando viram aquilo é que não quiseram ficar a perder. Foram a correr á mercearia, trouxeram um bocado de papel de embrulhar línguas de gato, e de repente ficámos cercados.

— Ó ti Manel, dê-me tamem a mim!

— Ó vizinho, para que é que isto serve?

Então começaram a aparecer também uns tipos com idade de ir para a tropa, e um deles, quando lhe devolvi o retrato á «La minute» já assinado atrás, perguntou-me com a maior delicadeza do Mundo se era preciso pagar alguma coisa!

Por essas e por outras, resolvemos cancelar o expediente e fazer uma pequena fuga, tipo Greta Garbo.

No dia seguinte a Isabel «Script-girl», é que me contou o resto.

Viraram-se para o resto da equipa e, toca a pedir assinaturas!

Assinou o electricista, o «chauffeur», o «maquieur», e o polícia que estava ali de serviço! E quando a Isabel assinou, o rapazinho olhou a assinatura, fez uma careta, e disse:

— Não, não minha senhora. Eu queria era a assinatura do Rui Mendes!

E a Isabel não esteve com meias demasias. Pegou outra vez no papel e assinou: Rui Mendes.

Então o rapazinho sorriu, guardou o «autógrafo» com todo o cuidado, e depois de ter dito obrigadinho, sumiu-se em direcção ao Campo das Cebolas!

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ O realizador Jorge Brum do Canto já escolheu a protagonista da película com que vai reaparecer. Trata-se da actriz Lourdes Norberto. O argumento do filme é do escritor Afonso Botelho.

■ Silvana Mangano e Marcello Mastroiani serão os principais intérpretes do próximo filme de Federico Fellini, cujo título ainda não foi escolhido. Os outros intérpretes são, na sua grande maioria, artistas desconhecidos, entre os quais um faquir de Calcutá e um estreante de nome Pasqualino De Filippo. Os exteriores serão rodados nos aeroportos de Londres e Estocolmo e em Roma.

■ Giuseppe Amato está a preparar um filme sobre a vida de Claretta Petacci, a célebre amante de Benito Mussolini.

■ John Wayne será o principal intérprete do próximo filme de John Ford, cujo título ainda não foi definitivamente escolhido e cujos trabalhos só dentro de três meses se iniciam. Wayne terminou, recentemente, o seu trabalho na película «O homem que matou Liberty Valance», outra realização de John Ford.

■ Estão a ser rodados em Florença os exteriores do filme japonês «As Duas Portas», de Hyroshi Inoue, com Yasui Shoji no protagonista. Trata-se da história de um jovem arquitecto japonês que se apaixona por uma estudante italiana.

■ O plano de produção da indústria cinematográfica polaca prevê a realização de vinte e seis películas de fundo e duzentas curtas-metragens durante o ano em curso — anunciou o director-geral da cinematografia polaca, Jerzy Typrowicz. Em co-produção com a França, a Polónia estará ainda empenhada na realização de um filme, cujos exteriores serão rodados no Egipto.

■ O filme «Marco Polo», realizado por Christian Jacques e produzido por Raoul Levy, será estreado em todo o mundo na quadra do Natal deste ano. As filmagens, iniciadas em Belgrado, prosseguem em breve na União Indiana, continuando depois na Pérsia, no Afganistão, no Nepal, no Japão e na Itália.

■ Nelo Risi e Cesare Zavattini terminaram o argumento de «Andremo in città», baseado no romance homonino de Edith Bruck.

OS INTÉRPRETES DIVERTEM-SE...

Dolores Hart e Stephen Boyd, os principais intérpretes do filme «O Inspector», divertem-se num intervalo das filmagens, com os tradicionais tamancos holandeses. Este filme, realizado por Philip Dunne, foi extraído de um romance de Jan de Hartog e do seu elenco fazem parte Leo McKern, Donald Pleasence, Harry Andrews e Robert Stephens. A acção de «O Inspector» passa-se na Holanda, onde foram filmados os exteriores.

LISBOA VAI TER UMA ORQUESTRA DE CÂMARA?

Afirma a revista «Bailado», no seu ultimo numero:

«Nos meios mais afectos á música e também ligados a outras actividades musicais, foi recebida com alvoroço a notícia de que a Fundação Gulbenkian vai criar uma orquestra de camara constituída por dezoito a vinte e cinco figuras. Por um lado, a notícia não pode deixar de entusiasmar os meios artísticos, onde a falta de uma orquestra válida se sente sempre e cada vez mais que a Sinfónica Nacional não pode corresponder á chamada de quantos a solicitam. Por outro lado, não pode deixar de se sentir uma pontinha de tristeza, se se considerar que não serão muitos aqueles que podem responder á chamada, para alinhar num novo e representativo conjunto. O Conservatório de Lisboa está quase abandonado de há vinte anos para cá. Os que por lá passaram são poucos e desses uns não seriam decididas vocações de concertistas, outros, desanimados, não teriam onde exercer a sua arte. E escolheram outra profissão, que não a de musico.

Pois bem, é preciso despertar e chamar as verdadeiras vocações, responder ao apelo, para que se crie em Lisboa uma excelente orquestra de camara. E se a Fundação a fizer, que lhe dê começo, além de outros, um maestro da estirpe de um Stirn, para que a sua experiência guie a jovem orquestra na arte e na ciência de tocar... para o «ballet». Sim, porque, a par de outras actividades (como participar em espectáculos do Grupo Experimental de Ópera) há que pensar na hipótese da sua participação em espectáculos do Grupo Experimental de Ballet...».

FESTIVAIS DE CINEMA

● A Itália participará no Festival de Viena, que se realiza de 15 a 22 de Junho com os filmes «Boccaccio 70» e «Juízo Final».

● O filme «A vida é um jogo» (The Hustler») será o representante oficial dos Estados Unidos no Festival Internacional de Cinema, em Mar del Plata, a realizar de 21 a 31 deste mês.

● Dez filmes, seis de fundo e quarto curtas-metragens, foram já inscritos no Décimo Quinto Festival Internacional de Cinema em Cannes, a realizar de 7 a 12 de Maio. A lista das películas é a seguinte: *Fundo* — «Julia du bist zauberhaft» (Áustria), «Le soleil et l'ombre» (Bulgária), «Harry and the Butler» (Dinamarca), «The Innosents» (Inglaterra), «Le petit étranger» (Líbano) e «On vole une bombe» (Roménia). *Curtas-metragens* — «The australian landscape painters» «Austrália), «Le conte» (Bulgária), «Rythmes du peuple» (Ceilão) e «Dances canadiennes» (Canadá).

● O «Grande Prémio dos Críticos Belgas» de 1961 foi atribuído a Luís Bunuel pelo seu filme «Viridiana». Em segundo lugar classificou-se o realizador Antonioni, com a película «A Aventura», e em terceiro Louis Malle, com «Zazie dans métro».

O realizador Jacques Deray terminou «Rififi em Tóquio», de cujo elenco fazem parte Charles Vanel, Karl Heinz Boehm, Barbara Lan, Keiko Kishi, Michel Vitold, Dante Maggio e Eric Okada. Na foto vê-se uma cena das ultimas aventuras de Rififi

Nos arredores de Málaga, Leslie Caron interpreta, com David Niven e David Opatoshu, as cenas de exterior do filme «Acto de Piedade», a aventura de um casal desunido, em cujo automóvel se refugia o tirano deposto da republica imaginária da Atribulação. Eis a inesquecível «Lili» e «Gigi», no seu exótico vestuário com que aparece no filme, com excepção do chapéu, que lhe serve para se abrigar do sol, nos intervalos de filmagem

PANORÂMICA

AUXÍLIO AOS MEDÍOCRES

UMA indústria tem de se justificar pela qualidade e eficiência mínimas do que fabrica. Ninguém se lembraria de manter em laboração uma fábrica de lâmpadas que não dessem luz ou de automóveis que não andassem. Muito menos alguém se atreveria a pedir o auxílio do Estado para indústrias defeituosas que, mesmo sem chegar àqueles extremos, fabricasse produtos de tão má qualidade que não conseguiam, ao longo de muitos anos, satisfazer um mínimo de exigências do mercado interno nem conquistar qualquer mercado externo, nem desse garantias de progredir.

Ninguém se lembraria... ninguém se atreveria... a não ser que se trate de cinema, pois nesse domínio as lembranças e os atrevimentos nunca mais acabam. Vejamos, por exemplo, o que se passou o ano passado na vizinha Espanha, segundo um telegrama há dias distribuído pela Agência A. N. I.:

«Foi pouco animador o balanço do cinema espanhol durante 1961 — comenta a revista «El Economista», reproduzindo as observações dos técnicos cinematográficos da Espanha. E' opinião generalizada que a quantidade superou a qualidade, com acentuada tendência para o fácil, tanto na realização como na escolha de argumentos para publicos ingénuos. Há a salientar que, tanto os críticos como os realizadores e responsáveis do cinema, não se mostram orgulhosos com o progresso técnico, não obstante em 1961 se terem batido todos os «records» de produção, com 91 películas realizadas, em comparação com as 75 rodadas em 1958, ano em que se havia registado a maior produção. Do total de 91, rodaram-se cinquenta a preto e branco e 39 a cores, mas, de todas elas, só quatro ou cinco podem ser consideradas de verdadeira qualidade. As restantes são do «tipo comercial». Acrescenta a revista que o Estado dispendeu 126 milhões de pesetas — cerca de 63 000 contos — com o financiamento daqueles filmes».

Quer dizer: o Estado espanhol despendeu 63 mil contos com financiamentos a filmes de má qualidade, medíocres ou péssimos, sem denunciarem, sequer, um progresso técnico que justificasse tão vasto auxílio. Estamos, pois, perante uma indústria que se não justifica a si mesma e muito menos justifica o auxílio oficial que recebe.

E' um exemplo de «como se não deve fazer». Até porque somos um País pequeno e atrasado, não podemos nem devemos investir dinheiros públicos no fabrico de produtos que, de antemão, sabemos serem menos que medíocres.

Se soubermos extrair a lição que nos vem de Espanha, haverá que deixar de subsidiar obras de carácter «comercial», produtores de ocasião, autores e técnicos mais que medíocres. Há que financiar, isso sim, o apetrechamento de um Centro de Produção que seja, simultaneamente, um centro de preparação técnica e profissional. Há que auxiliar filmes experimentais de gente nova; subsidiar as secções de cinema dos cineclubes e dar condições de fazer cinema aos mais aptos e mais dotados.

E isto porque sendo o cinema uma forma fundamental da expressão cultural de um povo, é forçoso sair-se do aparente beco sem saída em que estamos encurralados. E não pode progredir-se em qualquer técnica sem estudo, apetrechamento, investigação e ensaio. No cinema isto continua a ser fundamental.

MANUEL DE AZEVEDO

OS NOVOS AUTORES DO TEATRO ALEMÃO

Por STEPHAN LINHARDT

HAMBURGO — Durante decenio e meio dominaram nos programas dos teatros alemães os autores estrangeiros. Cumpre evidenciar, porém, neste contexto que o teatro alemão esteve desde sempre aberto á arte dramática de todas as nações. Não se representaram apenas Ésquilo, Eurípides e Sófolcles ou Calidassa e Tagore, mas evidentemente também se amou e continua a amar Shakespeare, a admirar o irlandês Shaw, a sorrir de Oscar Wilde, a admirar Calderón e Molière, Ibsen e Strindberg, Gogol, Tschecov e Gorki, Goldoni e Pirandello. No entanto, estes contactos e estas influências constantes não podem ser comparados com a autêntica avalancha de damas estrangeiros que depois da Segunda Guerra Mundial vieram á cena na Republica Federal da Alemanha.

E' imponente o numero dos anglo-saxões, com O'Neill, Tennessee Williams, Thornton Wilder, Arthur Miller, Christopher Fry e T. S. Eliot á frente, seguidos de Somerset Maugham, T. Rattigan, N. Coward, Priestley, Elmer Rice, Barrie, van Druten, Saroyan, J. Osborne, L. Durrel e muitos outros. Da Espanha vieram as peças de Garcia Lorca, enquanto Hartog e Willems representaram a área holandesa e flamenga. Da Itália veio Betti. A França conquistou lugar de relevo com Claudel, Giraudoux, Anouilh, Cocteau, Sartre, assim como com as peças mais ligeiras de Pagnol, Verneuil e Achard. Nos ultimos anos surgiu nas cenas alemãs o teatro absurdo da vanguarda, recebido com maior entusiasmo do que nas margens do Sena, onde lançaram raizes Ionesco, Beckett e Adamov.

Finalmente, vários críticos alemães começaram a advertir do perigo desta primazia nítida dos estrangeiros nos teatros alemães. A princípio lamentava-se apenas a falta de jovens autores alemães, que poderia levar a uma crise do teatro alemão; pouco a pouco fizeram-se ouvir vozes que exigiam medidas de auxílio aos talentos alemães. Na temporada de 1961-62, recentemente inaugurada, os críticos verificam, com alívio, que, pela primeira vez desde há muitos anos, se restabeleceu o equilíbrio entre os autores alemães e estrangeiros. Esta mudança de rumo decisiva reflecte a evolução cultural na Alemanha Ocidental no pos-guerra.

Depois de 1945, o público, os encenadores e os actores sentiam uma autêntica fome de peças estrangeiras, na sua maioria banidas ou por motivos políticos ou por circunstancias decorrentes da guerra. Quando, pouco mais tarde existencialistas e «absurdos» apareceram nos palcos, viu-se nessas peças de autores excêntricos, furiosos ou simplesmente muito jovens, uma espécie de parábola da própria situação: a dissolução de todos os princípios de ordem existentes, as duvidas em relação ao presente e ao futuro. Um povo esquartejado por fronteiras arbitrárias que em 1945 começou a construir fábricas e casas com os tijolos retirados dos montões de escombros, aprendeu a ver na cena o seu próprio destino: o caos nacional e espiritual.

Na actual situação, em que as grandes potências do Mundo se preparam, possivelmente, para «congelar» por um tempo ilimitado a cisão da Alemanha numa «guerra fria» sem tréguas entre o Ocidente e o Leste, começa-se a duvidar da profundidade do sentido das peças dos vanguardistas. Exige-se pão e vinho em vez de niilismo. Críticos descobrem, de repente, em peças de Beckett o «palavreado com o silêncio», «o «flirt» com o horror». E mesmo em autores tão admirados como Anouilh ou Fry descobrem-se pontos fracos. Por outro lado toma-se nota de nomes novos: Ahlsen, Oelschlegel, Braun. Hubalek, Wittlinger, Asmodi, Sylvanus, Dorst, Hey e Waldmann, que já no ano passado apareceram nos programas. E agora, vindo do drama e da peça radiofónica: Böll, Lenz, Rehn, Hildesheimer e Grass. Nomes completamente novos são os dos jovens autores Klinger, Haecker, Wellershoff, Ebert, Baumann. E esta lista não é completa.

Considerando os ultimos anos, Wittlinger com a sua peça «Conhece a Via Láctea?» (representada em 63 teatros num total de 1086 vezes) teve o maior êxito. E' possível que este grande êxito de bilheteira tenha incitado outros jovens autores a virem a publico com as suas peças. A causa mais profunda desta «nova onda» deve residir na circunstancia de ter começado efectivamente uma nova fase da história do teatro alemão, da qual foi precursor Wolfgang Borchert, falecido em 1948, aos 27 anos. A sua peça «Fora da porta», apesar de incompleta, foi um grito que teve o seu eco entre os jovens. Hoje em dia, três lustros depois do fim da guerra, após um intervalo, oferecem-se novas oportunidades aos jovens autores alemães que nas suas peças tentam representar o conflito com o passado e o presente. A grande oportunidade não lhes é dada apenas pelos directores dos teatros mas também pelo publico, com a sua grande receptividade para os jovens.

Notícias do Mundo do Bailado

Um dos grandes conjuntos de «ballet» da actualidade é o Ballet Real Dinamarquês, que aqui vemos num movimento do bailado «Sinfonia em C», baseado na musica de Bizet, com coreografia de Balanchine. Quatro destacados membros desta «troupe» — a primeira bailarina Inge Sand, a bailarina Kirsten Simone e os bailarinos Henning Kronstam e Joern Madsen — iniciaram uma viagem á volta do Mundo para se exibirem hoje em Tóquio, numa recepção especial comemorativa do quinto aniversário da rota da S. A. S. «Sobre o Polo».

«O Grupo Experimental de Ballet, tal como se proclamou ao ser criado, terá um sentido ecléctico», diz-se na revista «Bailado», órgão daquele agrupamento. «A sua fundamental linha de rumo será, porém, de base clássica — pelo menos até que tenha atingido no classicismo uma tal técnica que seja capaz de a abandonar e, conscientemente, buscar novos determinismos da sua arte».

●

Foi posto á venda o numero duplo 4-5 da revista «Bailado», edição do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Insere largas secções críticas, muita informação nacional e estrangeira, artigos de divulgação e importante documentação fotográfica. Saindo dos moldes de órgão informativo da associação cultural que a edita, «Bailado» dá-nos conta do movimento balético que, actualmente, se processa entre nós como instrumento de cultura, de bom gosto e de funda penetração entre a juventude e as classes populares.

Diário da Outra Banda

NOVA ESTRADA NA CAPARICA

Começaram, na semana finda, os trabalhos de conclusão dos ultimos 400 metros da estrada florestal da Costa de Caparica á Fonte da Telha, pela Descida das Vacas e Pinhal do Rei, obra que deve estar pronta em Junho.

Prolongada a E. N. n.º 377, ou da Charneca, até á do Marco do Grilo a Alfarim e a Sesimbra, pela Lagoa de Albufeira, ficam a região e o País dotados de novo e magnífico circuito turístico.

Seria óptimo que o Ministério das Obras Publicas chamasse a si imeditamente essa iniciativa, mandando abrir, ainda este ano, os 9,4 quilómetros que faltam para ligar directamente os dois concelhos, por forma a abrir ao turismo tão esquecida quanto prometedora zona dos arredores de Lisboa.

Novos corpos gerentes do Seixal

Realizou-se, recentemente, a assembleia geral do Seixal Futebol Clube, para eleição de corpos gerentes.

Passaram a presidir aos vários departamentos os srs. Eng.º Roberto Coelho de Almeida Teixeira (Assembleia Geral), Egas Godinho Parreira (Direcção) e Augusto Tavares da Silva (Conselho Fiscal).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Rua do Delfim Verde» (12 anos); *Academia* — A's 21.15: «O rosto» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Os reis do riso» e «O favorito dos Bórgias» (12 anos); *Ginásio* — A's 21: «A letra» e «Ele e as mulheres» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «As suecas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O 11.º Congresso Geral da Associação Internacional da Hotelaria

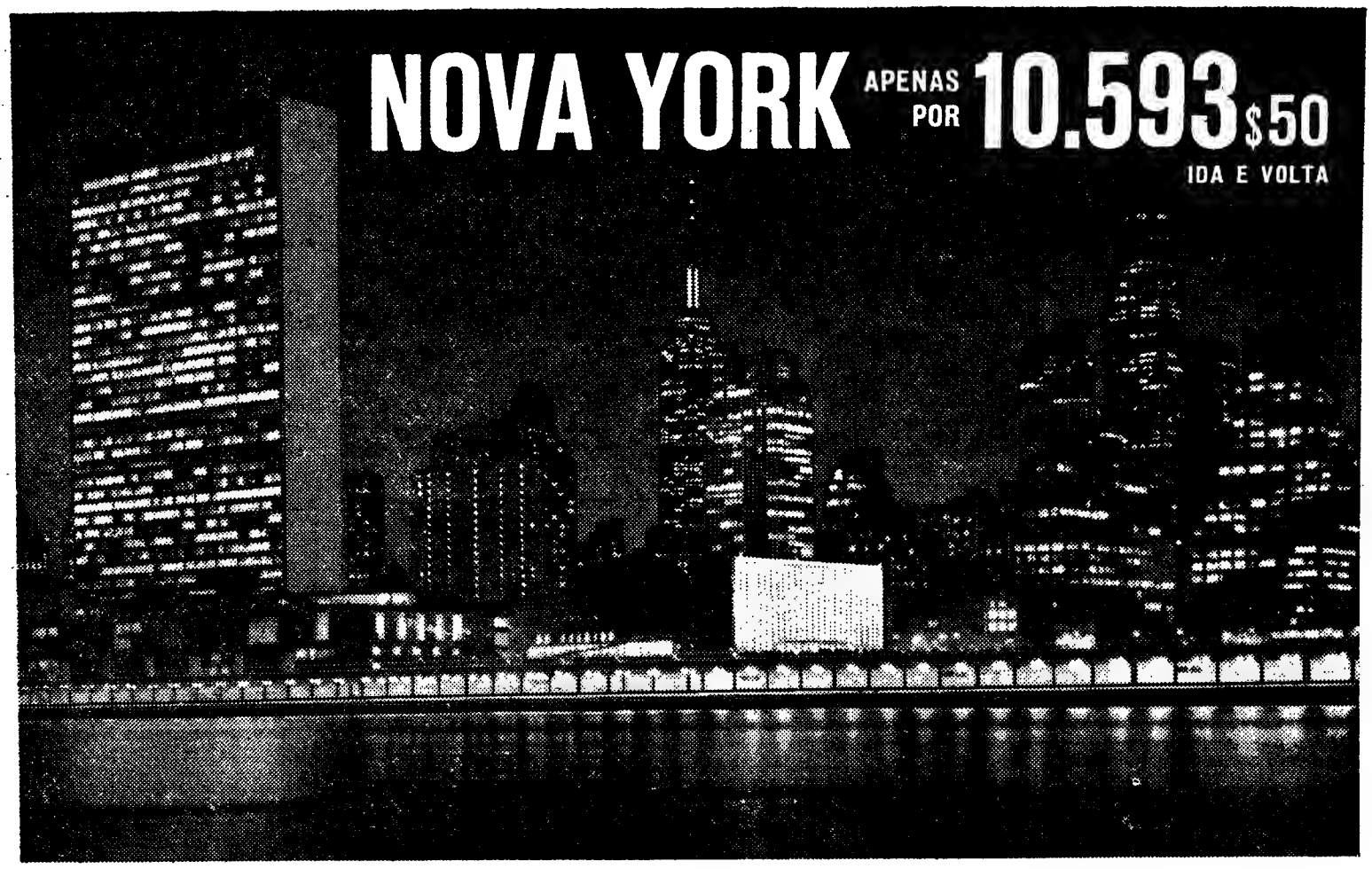
De 20 a 27 de Maio próximo, vai efectuar-se, no nosso País, o 11.º Congresso Geral da Associação Internacional de Hotelaria, que tem a sede em Paris, e da qual fazem parte 90 países, com mais de três mil filiados.

A reunião assume grande importancia para o nosso País, aonde se deslocam as maiores figuras da hotelaria internacional Até agora estão inscritos cerca de setecentos congressistas de mais de trinta países da Europa, das Américas, da Ásia e da África.

A organização do Congresso está á cargo das Uniões de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e Norte de Portugal, ás quais presidem, respectivamente, os srs. Alexandre de Almeida, que também é o presidente da Comissão Executiva do Congresso, e António Abrantes Jorge. E' secretário-geral o dr. Afonso José Leite de Sampaio.

Os congressistas começarão a chegar a Lisboa no dia 20 de Maio, havendo, ás 15 horas, uma reunião do Conselho Executivo, seguindo-se uma recepção, oferecida pelo S. N. I. No dia seguinte, ás 9 e 30, haverá uma reunião do Conselho de Administração e ás 11 horas, a abertura oficial do Congresso. Oportunamente, será dado conhecimento de todo o programa, do qual, além das sessões de trabalhos, farão parte visitas a vários locais turísticos

A sessão de encerramento efectuar-se-á no dia 26.



NOS GIGANTESCOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM

Aproveite esta magnífica oportunidade para visitar os Estados Unidos ECONÒMICAMENTE!

Quer projecte uma viagem aos Estados Unidos exclusivamente de recreio, quer por necessidade de negócios, ou uma combinação de ambas, agora, é a altura de viajar porque há mais divertimentos e maior actividade nos círculos sociais e artísticos. A Pan American oferece-lhe "MAIS POR MENOS DINHEIRO PARA OS ESTADOS UNIDOS" com o seu programa de tarifas reduzidas de Excursões de 17 dias em Classe Económica "Rainbow", em vigor até 31 de Março de 1962. E mais ainda: beneficie também do conforto da viagem aos Estados Unidos nos Clippers a Jacto da Pan Am. Repouse em confortáveis poltronas reclináveis . . . saboreie deliciosas refeições quentes... excelente serviço de bar. A categoria do serviço da Pan Am, com a cozinha do Maxim's de Paris, é um prazer de renome mundial. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado!

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa - Tel.: 36 21 81 (5 linhas)

PAN AM

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Linha de CASCAIS

A CONSTRUÇÃO do Hotel Baía

Foi autorizada a prorrogação, por mais seis meses, do prazo para conclusão das obras do Hotel Baía, em Cascais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A morena ardente» e «Um pé no inferno» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Labirinto» e «Ódio que não perdoa» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O furacão de saias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

SERVIÇOS SOCIAIS das Forças Armadas

Foram fixadas, por despacho ministerial, as gratificações mensais a abonar ao pessoal militar que presta serviço na Direcção dos Serviços Sociais das Forças Armadas em regime de acumulação de, pelo menos, três horas diárias com as funções que desempenham nos Ministérios ou Secretariados a que pertencem.

FILÓLOGA INGLESA em Portugal

A convite do Instituto Britanico em Lisboa, chegou ao nosso País a professora da Universidade de Edimburgo, Dominica Legge, que é uma filóloga muito conhecida em todo o Mundo. Vem realizar algumas conferências sobre as origens mediterranicas da cultura saxónica.

VIDA RELIGIOSA

Mons. D. João de Castro

Celebra hoje as suas bodas sacerdotais mons. cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais. Completam-se, pois, 25 anos que aquele actual mestre de sacerdotes era ordenado presbítero. As festas comemorativas da data efectuam-se no dia de S. José, a 19 deste mês, em que ele celebrou a sua primeira missa.

O programa festivo está em elaboração e dele faz parte missa solene ás 11 e 30 e uma reunião do clero, também naquele estabelecimento de ensino religioso, ao qual se julga que assistirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Retiros espirituais em Fátima

A semelhança dos anos anteriores, a Liga Católica promove retiros espirituais em Fátima, na semana que antecede o Domingo de Ramos. Destina-se aos filiados da Acção Católica.

Cadáver num poço

SOURE, 13 — Populares encontraram num poço, no Casal de Almeida, freguesia da Vinha da Rainha, onde residia, o cadáver de António Simões, solteiro, de 34 anos, ferreiro, natural de Queitide. O caso foi participado ás autoridades. Não há suspeita de crime.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Diluvio do medo» e «Cercados pela Polícia». (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O preço da audácia» e «Vencer ou morrer» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (T. 980882)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

PEQUENO MAGAZINE

MAÇÃS E PERAS FORA DA BOLSA DO CANGURU...

Calcula-se que as colheitas de maçãs e peras australianas durante 1962 sejam substanciais: 14,388 milhões de maçãs; 5,412 milhões de peras.

Mais maçãs do que peras — embora estas, segundo um ditado popular, sejam ao vintém. Mas foi com aquelas que Eva tentou Adão — e a sua grande quantidade parece justificar o prosseguimento da suave tentação...

O MARIDO FILÓSOFO

— É muito tríste envelhecer sózinho. Minha mulher há seis anos que não faz anos...

O BURACO NAS CALÇAS

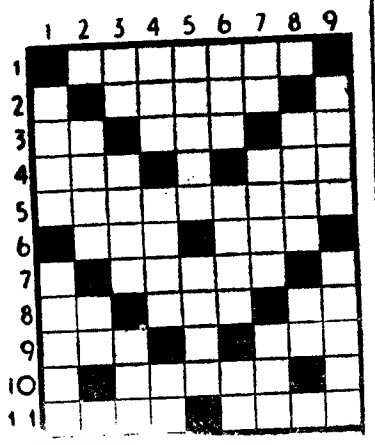
«O unico homem que realmente necessita de um fato é aquele que tem um buraco nas calças». (John Taylor, editor de uma revista de alta costura).

Solenidade comprometida

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2608



HORIZONTAIS: 1 — Norma de proceder. 2 — Proscrevia. 3 — Artigo definido. Saudável. Lê. 4 — Recusa. Possui. 5 — Reptara. 6 — Criada de quarto. Época. 7 — Uma diferente. 8 — Batráquio. Atilho. Letra grega. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Ente. 10 — Descendência. 11 — Ovários dos peixes. Sala onde se lecciona.

VERTICAIS: 1 — Sólido de base circular ou clíptica e terminado em ponta. Tempo determinado. 2 — Caruma. Falsa (inv.º). 3 — Prefixo que designa afastamento. Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Capa sem mangas. 4 — Conjunção. Nome de homem. Reis. 5 — Não nascida. Cidade da antiga Fenícia. 6 — Ninho. Coisa alguma. Nota musical. 7 — Tempo do verbo haver. Pesa para abater a tara. Pronome possessivo. 8 — Nome de mulher. Base. 9 — Emblema. O Arão da Bíblia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2607

HORIZONTAIS: 1—Mas. QUEM. 2 — Recurso. 3 — As. Maia. 4 — Lar. Rs. Ut. 5 — Aroma. Are. 6 — Dei. Ova. 7 — Mar. MUITO. 8 — Os. Ce. Sor. 9 — Meda. SE. 10 — Ruidosa. 11 — Éreo. Aia.

VERTICAIS: 1 — RALA. MORRE. 2 — Sardas. Ur. 3 — Ar. Roer. Mie. 4 — Sem. Mi. CEDO. 5 — Cara. Medo. 6 — Quis. Ou. Asa. 7 — Ura. Avis. Aí. 8 — E's. Uratos. 9—Monte. Orem.

Provérbio: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4653

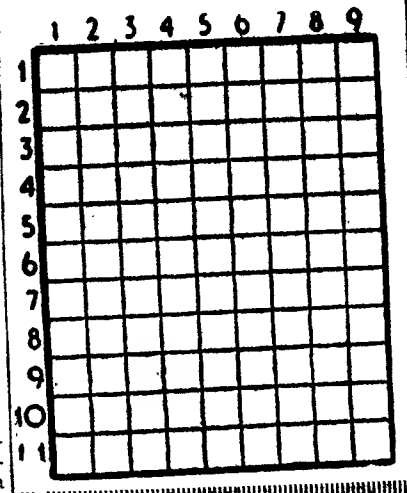
HORIZONTAIS: 1 — Porto e cidade de França. Médico e professor dinamarquês, prémio Nobel de Medicina pelos seus trabalhos de bioquímica e vitaminas. 2 — Épocas. Pego. 3 — Chefe etíope. Ingerir alimentos. 4 — Nota musical. Rio do Norte de Portugal. 5 — Tempo do verbo ver. Chiste. 6 — Em a. Prende. Troça. 7 — Grande. Pronome pessoal. 8 — Argola de ferro. Fútil. 9 — Fluxo. Oceano. 10 — Oferecerá. Vila e concelho do distrito do Porto. 11 — Argola. Molestam.

VERTICAIS: 1 — Personagem de A. Herculano no romance «Eurico, o presbítero». 2 — Lavrai. Limpar metais. Aparelhar. 3 — Vazias. Amuralho. 4 — Reis. Irmã da mãe. Ave pernalta. 5 — Cuidado. 6 — Preposição. Fileira. Pronome pessoal. 7 — Domestiques. Conjunção. 8 — Apresentar como prova. Zombaria. 9 — Tornaram moral.

Solução do problema n.º 4652

HORIZONTAIS: 1 — Tema. Açor. 2 — Moravas. 3 — Si. Al. 4 — Um. Dar. Dá. 5 — Pitágoras. 6 — Era. Ema. 7 — Rã. Ara. Aí. 8 — Alaga. 9 — Sim. Avô. 10 — Caso. Terá. 11 — Al. Sua. És.

VERTICAIS: 1 — Supera. Cá. 2 — Em. Mira. Sal. 3 — Mós. Tá. Ais. 4 — Árida. Almos. 5 — Agora. 6 — Avaro. Ágata. 7 — Cal. Ré. Ave. 8 — Os. Dama. Ore. 9 — Casais. Ás.



CURIOSIDADES

Hong-Kong prepara-se para expedir os seus primeiros tecidos de lã para a Inglaterra (20 mil jardas por mês).

Tempestades na Mancha

— As tempestades na Mancha são mais frequentes e violentas do que no Atlantico?

— Não, embora haja a impressão de que isso é verdade. Os passageiros que fazem a travessia entre a Inglaterra e o continente sofrem tempestades em «doses concentradas».

O «funil» que forma o canal da Mancha, o estreito canal do Pas de Calais e a pouca profundidade do mar, criam essa impressão. Mas as tempestades na Mancha não são mais frequentes e nem mais violentas do que as do Oceano Atlantico, onde se podem ver vagas com 18 metros de altura, o que nunca acontece na Mancha.

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

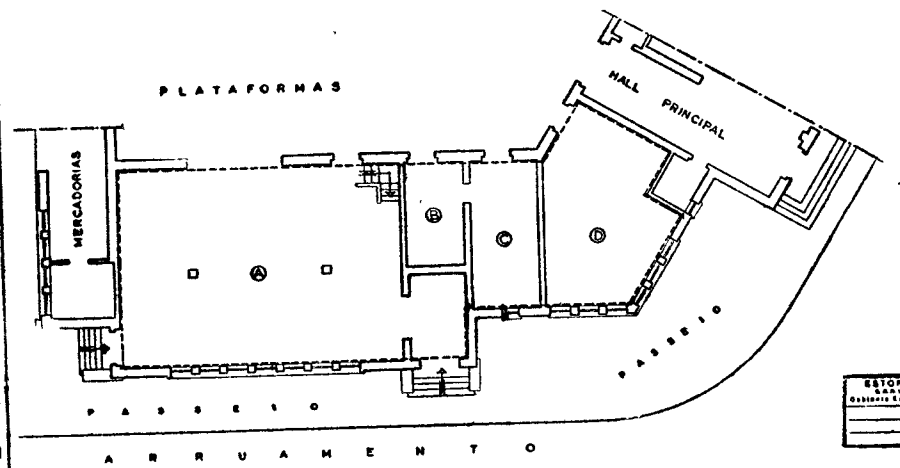
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
a) **A. Bual**

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

134

O ESCALPE DOURADO

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Dane e Duque cavalgam em direcção a uma caravana e advertem os seus componentes do perigo que correm, ao seguirem por aquele caminho. Os índios podem atacá-los. Dane aceita acompanhá-los, para os proteger e orientar.

CAPÍTULO II

A noite passou-se sem novidade. Dane saíra á caça e trouxera um pequeno urso cor de canela, que ele matara á facada, para não trair a sua presença com um tiro. No entanto, tal precaução revelara-se inutil, pois já de várias direcções soava o deflagrar de espingardas manejadas por outros caçadores da caravana, inconscientes do perigo que corriam.

Ao regressar ao acampamento, o instinto de Dane gritava-lhe que recuasse enquanto era tempo. Mas ele prosseguia teimosamente em frente, recusando admitir, mesmo a si próprio, que o magneto que o atraía era uma trança de cabelos dourados, enrolada em torno da cabeça de uma rapariga.

A voz da experiência veio em ajuda do instinto para lhe dizer que, naquele vale desértico e solitário, qualquer movimento dos rostos-pálidos era notado e registado no cérebro frio dos escutas «Sioux».

Lembrou-se de uma passagem que lera certo dia na Biblia, que diz que nem mesmo um pardal cai morto sem que Deus o saiba imediatamente. Havia um certo paralelismo naquele vale ignorado, pois branco algum podia dar cinco passos sem que logo o «Sioux» invisível disso não se apercebesse.

7

Com o cair da noite, dispuseram-se as galeras em círculo, com o gado arrumado da parte de dentro. Já era qualquer coisa, pois Dane chegara a perguntar a si próprio se aquela gente chegaria a tomar tais precauções.

As estrelas foram-se acendendo no céu e as fogueiras piscaram alegremente aos perigos aceitados para além do clarão das chamas.

Dane e Duque comeram bifes de urso, na galera de Stafford, bifes preparados com mestria pela pequena e roliça esposa de Stafford e pela moça das tranças de ouro que Dane sabia agora chamar-se Patience Stafford. Durante a refeição, o rapaz não sabia o que pensar, pois no seu subconsciente perdurava apenas o quadro mental de uma bela trança loura envolvendo a cabeça de Patience. Conservava o olhar afastado da rapariga, sentindo, no entanto, que ela o observava constantemente.

Terminada a refeição, afastou-se no negrume da noite, para lá do círculo das galeras. Não estava só. Acompanhavam-no dois «Colts», uma eficiente «Winchester» e a sua faca de mato. Com tal companhia a dar-lhe conforto, procurou um sítio abrigado, no meio de um afloramento de rochedos.

Momentos depois viu aproximar-se uma sombra. Era Duque. O homem deixara de resmungar.

— Aqueles idiotas safados! — murmurou. — Amanhã, estarão a prestar contas ao Bom Pai do Céu.

Tomou o silêncio de Dane como uma concordancia e continuou:

— Só o que não consigo compreender é por que razão temos que lhes fazer companhia. Ainda acho cedo para ir saber como é o Céu.

Na manhã seguinte, com a alvorada, a caravana pôs-se em movimento.

O monte de Blackhead Butte ficara para trás, mas já outras colinas, penhascos e espinhaços se sucediam, tomando-lhe o lugar. E, através daquele terreno acidentado, parecia milagre como

8

a Natureza se lembrara de traçar um atalho para os viajantes.

Quando o Sol já subia para o meio-dia, Duque aproximou o cavalo de Dane.

— Naquelas rochas á esquerda, estão acoitados dois índios, pelo menos — disse.

Dane olhou na direcção que o companheiro lhe apontava, enquanto Davis, ouvindo as palavras de Duque, obrigava bruscamente o cavalo a estacar.

— Histórias da Carochinha! — disse.

Duque encarou-o com espanto.

— Desde que atravessámos o Mississipi, só ouço falar de índios! Índios e mais índios! E na verdade, de índios apenas topámos com alguns madraços lá no forte e nos postos de comércio. Aposto a minha sela em como não há um só índio num raio de cinquenta milhas.

E, ao dizer aquelas palavras, esporeou o cavalo e lançou-se a todo o galope em direcção ás rochas indicadas por Duque.

— Páre, homem de Deus! — gritou-lhe Dane, deitando-se sobre o cavalo, mas o amigo seguru-o com firmeza.

— Ele não descobrirá nada. Acaso já viste algum escuta índio ser apanhado? Só encontrará sinais da sua passagem, mas nem mesmo esses ele será capaz de ler. Aquele anda com a cabeça nas nuvens.

Viram a figura de Squire Davis desaparecer por trás dos rochedos. Stafford aproximou-se dos dois homens.

— Onde é que ele foi?

— Saiu em busca de uns «Sioux» que Duque avistou escondidos além.

Os olhos de Stafford brilharam.

— Para lhes provar que não há índio nenhum, não é verdade?

— Mais ou menos — respondeu Dane distraídamente, sem deixar de fitar as rochas. Davis devia estar a reaparecer após ter contornado os penedos. Mas tal não aconteceu. As galeras foram

9

parando e um grupo começou a formar-se. Muitos queriam saber o que se passava.

— Davis está a brincar ás escondidas connosco — disse Stafford, mas não havia qualquer tom jocoso na sua voz.

— Fica aqui — disse Dane a Duque. O amigo franziu o sobrolho, mas obedeceu e ficou a olhar a figura de Dane que galopava agora em direcção aos sinistros penhascos.

— De certo modo, não os posso censurar por se recusarem a admitir uma coisa que não podem ver — murmurou. — Para a maioria deles, um índio não passa de uma estampa na página de um livro.

Minutos depois, Dane reaparecia. Trazia dois cavalos: o seu e o de Davis. Atravessado sobre a garupa do segundo cavalo, havia um objecto coberto por uma manta, lembrando um saco de farinha. Mas todos adivinharam o que seria.

Uma duzia de mãos ajudaram Dane a descer o cadáver de Davis.

— Mandem embora as mulheres — ordenou Dane com o rosto inexpressivo.

Stafford avançou um passo e levantou a manta. Mas logo fez um gesto convulsivo e a manta voltou a cobrir o corpo horrorosamente mutilado de Davis.

— Pen... pensei que eles se limitavam a escalpelar as vítimas — gaguejou, branco como a cal.

Dane trocava algumas palavras em surdina com Duque.

— Eram quatro. Provàvelmente, prostaram-no com uma pedrada. Davis nem deve ter-se dado conta do ataque.

As mulheres eram agora impelidas para as galeras, mas Patience Stafford afastou com firmeza o braço do pai e disse:

— Partilhamos dos perigos desta viagem e temos o direito de saber o que se passa.

— Talvez ela tenha razão, «mr.» Stafford — disse Dane lentamente — É preferível que todos saibam que isto não é nenhum piquenique.

10

Viu a jovem erguer a ponta da manta e a sua admiração por ela cresceu. A mão não tremeu. O seu rosto jovem empalideceu um pouco ao ver os detalhes da tragédia. Dane adiantou-se para a ajudar a levantar-se, mas Patience não precisava de ajuda. Voltou-se e afastou-se de cabeça erguida e passo firme.

Os homens gritavam, preparando-se para a luta.

— O senhor é o chefe desta caravana — disse Dane para Stafford. — Diga-lhes que parem com essa idiotice, que deitem o cadáver de Davis numa galera e se preparem para retomar a marcha.

Stafford encarou-o com o pasmo pintado no rosto.

— Mas, homem, nós fomos atacados! Temos que ir para a luta!

— Não seja tolo! O senhor ainda não viu o que é um ataque.

Havia um brilho de frio humorismo no olhar de Duque quando disse:

— Lutar quando ainda nem estão preparados para isso? Vamos, sirva-se dessa estupida cabeça, meu velho!

— Toca a seguir em frente e depressa! — ordenou Dane. — Os «Sioux» nunca atacam ao meio-dia, preferem sempre a alvorada. Mas se os seus homens começam a dispersar-se em catorze direcções, «Aguia Negra» será muito capaz de abrir uma excepção. Para os «Sioux» não pode haver melhor prémio que caírem sobre uma caravana onde só há mulheres e crianças.

Stafford hesitou uns segundos, mas depois berrou:

— Para os seus lugares, todos! Ponham o corpo de Davis numa galera. Toca para a frente. Para a frente!

Levantaram-se vários protestos, mas Stafford berrou mais alto e não tardou muito que a caravana não se pusesse de novo em marcha.

(Continua)

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

BRASÕES

ANÍBAL, grav. Unico especializado. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

Motor marítimo

lento, de 200 HP, em bom estado a funcionar, vende-se. Resposta á Rua Nova do Almada, 68, ao n.º 187.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirurgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Confecções PARA HOMENZINHOS

Sobretudos, impermeáveis, casacos, calças

CASA EDUARDO FERREIRA

(SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

DECLARAÇÃO

CARLOS OCHOA AMORIM, sócio-gerente de AMORIM LIMA, LDA., estabelecida em Alenquer e Lisboa, torna publico que não possui nem nunca possuiu mandato de D. Maria Inácia de Amorim Lima, viuva, proprietária, residente em Braga, para proceder á venda de quaisquer bens, móveis ou imóveis, daquela sua tia e consócia, ou em que ela seja interessada.

A insinuação em contrário, largamente publicada na Imprensa diária, com referência a uma notificação judicial avulsa, teve por fim prejudicar os interesses da sociedade Amorim Lima, Ld.ª, desprestigiando e ofendendo gravemente o signatário, o que não podia ser intenção pessoal da declarante e deve atribuir-se ás intenções reservadas das pessoas que infelizmente a rodeiam.

O signatário reserva-se o direito de exigir, pelos meios legais e só por eles, a justa reparação dos prejuizos materiais e morais a que a falsidade da divulgação referida der causa.

Lisboa, 12 de Março de 1962.

CARLOS OCHOA AMORIM

(Segue o reconhecimento)

Prédio da Rua Diário de Notícias, 85 a 89, torne-jando para a Travessa do Poço da Cidade, 34 a 40

LEILÃO JUDICIAL

DIA 16, PELAS 12 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 10.º Juizo Civel de Lisboa, nos autos de inventário orfanológico que correm termos pela 1.ª Secção por óbito de D. Florinda de Jesus Coutinho, será posto em praça, no próprio local, o prédio acima referido, cujo rendimento é o seguinte:

Loja	1.200$00
89, 1.º	1.600$00
T. Poço da Cidade, 38, 1.º e 2.º	4.000$00
Rendimento mensal	6.800$00
Rendimento anual	81.600$00

BASE: 800.000$00

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONE 45934

Whiz ®

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AUTOMÓVEIS

- **Produtos para limpeza, conservação e vedação de radiadores**
- **Solda para blocos**
- **Produtos para vedar e formar juntas**
- **Óleo para amortecedores**
- **Tintas branca e preta para pneus**
- **Esmeril para rodar válvulas**
- **Cola metálica e cola celulósica**
- **Óleo desincrustante**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-VISEU-OLHÃO

50 ANOS 1912 1962 C. SANTOS LDA

FABRE LINE

para:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO E MILWAUKEE

o n/m. «Douala»

a carregar em 1 de Abril p.ft.º

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

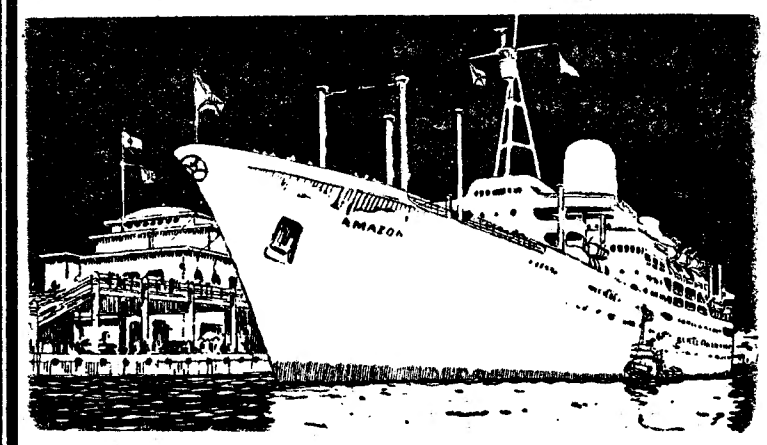
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Março 21
ARAGON — Abril 18
ARLANZA — Maio 9

Para: LONDRES

ARAGON — Março 25
ARLANZA — Abril 15
AMAZON — Maio 6

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes

James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe

E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«ASCANIA»**

EM 29 DE MARÇO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

CASAMENTO REAL EM ATENAS

VIAGEM ESPECIAL DO PAQUETE RÁPIDO

«VENEZUELA»

— 30 000 TONS. —

DE BARCELONA EM 8 DE MAIO

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 - 672319

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

SEDE: — RUA PONTA DELGADA, 21 A 27 — LISBOA-1

TELEFONE 40202

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março de 1962, pelas 21 horas, no edifício da sede com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1961, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1962.

Não havendo numero legal, ficam os sócios desde já convidados para reunirem em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 10 de Março de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Marques

«DOMUS» — SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSTRUÇÕES, S. C. R. L.

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as disposições legais e estatutárias aplicáveis, convoco os Ex.mos Consócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março de 1962, ás 21 h. 30 m., na Sede da Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, 27-2.º, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1961.

Não comparecendo numero legal de sócios fica desde já feita a convocatória da Assembleia para o mesmo dia e local, ás 22 horas, reunindo então com qualquer numero de associados.

Lisboa, 13 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Prof. Doutor Manuel Duarte Gomes da Silva**

HORÁRIO DOS COMBOIOS Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inumeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em pormenor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1932 publicava:

— O acto político que hoje se realiza na Alemanha não tem apenas uma importancia de ordem interna, não se limita a marcar as directrizes por que se há-de orientar a política do Reich; do seu resultado depende também a segurança da Europa, a garantia duma paz internacional que os povos desejam mais ardentemente do que nunca e que uma minoria turbulenta ameaça comprometer irremediàvelmente. A luta eleitôral que hoje se trava circunscreve-se, por assim dizer, a dois candidatos: Hindenburgo, o velho marechal que é apoiado pela social-democracia, e Hitler, o chefe dos «nazis», que o nacional-socialismo desejaria ver á frente dos destinos do Reich.

Há ainda dois candidatos que não têm qualquer probabilidade de êxito: o dos comunistas, Thaellmann, uma espléndida calvície sobre uma cara de tijolo, e o presidente dos «capacetes de aço», Duesterberg, outro calvo irrequieto, que o milionário Hugenberg apoia com a sua grande influência, mas que deve alcançar uma diminuta votação.

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17: Melodias, pelo coro Norman Luboff; 17 e 15: A Orquestra de André Kostelanetz; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Roger Williams; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O organista Steve Bernard e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra Ligeira Sinfónica do Capitol; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades «Nova Onda»; 22 e 55: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 19: Musica coral sinfónica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior», para piano e orquestra, de Mozart; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Sonata n.º 3, op. 12, em mi bemol maior», de Beethoven; 21 e 40: Noite de teatro: «O Ausente», de Joaquim Paço de Arcos; 23 e 25: Separador; 23 e 30: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 40: Separador; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUB — Às 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 40: Centro Social; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com Doris Day; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 15: Crítica a um livro recebido; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Cançonetas; 21 e 45: Solistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episório da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10: «Relatório do Progresso»; 20 e 45: Conjunto Ligeiro do Orfeão da Universidade de Coimbra (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 40: A Criança; 20 e 55: 7.ª Arte — 1.ª parte: Cecil B. de Mille; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: 7.ª Arte — 2.ª parte: «Todos Somos Inquilinos», com Aldo Fabrizi; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — Às 9 horas (3,33 m); 21 e 35 (3,31 m).

Dia 14 — 10 e 10 (3,18 m); 22 e 47 (3,26 m).

Dia 15 — 11 e 30 (3,19 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — Às 2 e 12 (1,51 m); 14 e 50 (1,69 m).

Dia 14 — 3 e 40 (1,67 m); 16 e 18 (1,81 m).

Dia 15 — 5 e 10 (1,67 m); 17 e 36 (1,76 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Gene».

CINEMAS

EDEN — «O professor distraído».
MONUMENTAL — «Ponte para o Sol».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «Sublime aventura».
CINE MOSCAVIDE — «Cimarron».
ARCO-IRIS — «Os mistérios do Himalaia».
S. L. BENFICA — «Viva o casamento».
JARDIM CINEMA — «Shane».
LYS — «Um general e meio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITORIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O sedutor».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «O pai».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
IMPERIO — A's 18,30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

TIVOLI — «Os canhões de Navarrone»
CONDES — «O espião do Cairo».
S. LUIZ — «O presidente».
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarrone».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «O magnífico detective».
RESTELO — «Aconteceu naquele Verão».
ROYAL — «Rocco e seus irmãos».
CAMPOLIDE — «Noites de Rasputine».
SALÃO LISBOA — «O desconhecido».
CHIADO TERRASSE — «Em nome de uma mãe».
PROMOTORA — «Noites brancas».
IDEAL — «Em busca do amanhã».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633242)
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661). ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ **Mota Capitão**, R de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725). ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

TRIBUNAIS

Condenados por furto

SOURE, 13. — Responderam em tribunal colectivo, nesta comarca, os primos José dos Nascimento André, solteiro, desta vila, e José Joaquim Góis Moreira, solteiro, dos Barrosos, que se encontravam presos por, na noite de 10 para 11 de Dezembro ultimo, terem praticado dois furtos, um de azeitona e outro de objectos que se encontravam dentro de uma camioneta pertencente ao industrial sr. Leandro Rodrigues Pereira, desta vila, e terem tentado assaltar a tesouraria da Fazenda Publica deste concelho.

Foram absolvidos desta acusação, mas condenados pelos furtos, o André, em 8 meses de prisão e 45 dias de multa a 30$00 por dia, e o Moreira, em 6 meses de prisão e 35 dias de multa a 30$00.

Dois anos de prisão por crime grave

Terminou no tribunal desta comarca o julgamento de Manuel Ramos Morgado Junior, solteiro, de 32 anos, motorista, de Alencarce de Cima, desta freguesia, acusado de crime grave.

O réu, que se encontrava há pouco tempo ainda na terra da sua naturalidade, de regresso do Brasil, tentou, por duas vezes, furtar-se á acção da justiça, tendo sido impedido de embarcar para o Brasil, ao tomar o avião, no aeroporto da Portela de Sacavém, e noutra ocasião, quando pretendia atravessar clandestinamente a fronteira de Elvas, tendo sido desta vez entregue á justiça.

O tribunal condenou-o em 2 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 20 000$00 de indemnização.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	655$00	654$00	656$00
Cons. 3 % T. 10	715$00	715$00	716$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	850$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série.....	—	1.075$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.075$00	1.085$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	927$00	—
Gás Elect. 4 %	945$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	970$00
Gas Elect. 5 %	1.000$00	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$50	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	950$00	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	998$00	1.002$00
Metropolitano	978$00	976$00	980$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	—
Espírito Santo	—	7.950$00	8.400$00
Lisboa & Açores	1.880$00	1.870$00	—
Portugal	2.300$00	2.280$00	2.310$00
Ultramarino	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	1.500$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	600$00	600$00	605$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	880$00	875$00	880$00
Boror	—	150$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	89$50	90$50
Ilha do Príncipe	—	—	590$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Zambézia	69$50	69$00	70$00
Diamantes	415$00	412$00	416$00
Lobito	—	355$00	360$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial	—	44$10	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	495$00	486$00	495$00
Nacional Navegação ...	955$00	950$00	960$00
Colonial Navegação ...	—	640$00	660$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.280$00
Port. de Tabacos	292$00	292$00	295$00
Ta[illegible]o Portugal...	—	550$00	558$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	335$00	335$00	340$00
Aguas Lisboa 1933.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	290$00	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	162$00	161$00	162$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.218$00	1.220$00
H. E. Zêzere	—	1.225$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	1.225$00	1.222$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	164$00	163$00	165$00
H. E. do Douro	1.099$00	1.098$00	1.100$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	26$80	27$30
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito TELEF. 321273

DESPORTOS

O «Nacional» de juniores
começa no domingo
com a participação de 31 clubes

O Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, começa no próximo domingo e prosseguirá até á 3.ª jornada, prevista para o dia 1 de Abril, recomeçando em 6 de Maio.

A interrupção é provocada pelo Torneio Internacional a que concorre a selecção portuguesa.

O sorteio dos jogos efectuou-se ontem na sede da F. P. F., tendo fornecido o seguinte calendário:

I SÉRIE — 1.º dia: Vianense-Vila Real; 2.º dia: Vianense-Amarante; 3.º dia: Vila-Real-Amarante.

II SÉRIE — 1.º dia: Leixões-Sanjoanense e Maia-Guimarães; 2.º dia: Sanjoanense-Maia e Guimarães-Leixões; 3.º dia: Guimarães-Sanjoanense e Maia-Leixões.

III SÉRIE — 1.º dia: Oliveira do Douro-Académico de Viseu e Porto-Beira Mar; 2.º dia: Académico de Viseu-Porto e Beira Mar-Oliveira do Douro; 3.º dia: Beira Mar-Académico de Viseu e Porto-Oliveira do Douro.

IV SÉRIE — 1.º dia: Nazarenos-Nacional e Académica-Caldas; 2.º dia: Nacional-Académica e Caldas-Nazarenos; 3.º dia: Caldas-Nacional e Académica-Nazarenos.

V SÉRIE — 1.º dia: Leões-Torres Novas e Campomaiorense-Covilhã; 2.º dia: Torres Novas-Campomaiorense e Covilhã-Leões; 3.º dia: Covilhã-Torres Novas e Campomaiorense-Leões.

VI SÉRIE — 1.º dia: Barreirense-Torriense e Sporting-C. U. F.; 2.º dia: Torriense-Sporting e C. U. F.-Barreirense; 3.º dia: C. U. F.-Torriense e Sporting-Barreirense.

VII SÉRIE — 1.º dia: Cova da Piedade-Belenenses e Benfica-Atlético; 2.º dia: Belenenses-Benfica e Atlético-Cova da Piedade; 3.º dia: Atlético-Belenenses e Benfica-Cova da Piedade.

VIII SÉRIE — 1.º dia: Beja-Portimonense e Olhanense-Juventude; 2.º dia: Portimonense-Olhanense e Juventude-Beja; 3.º dia: Juventude-Portimonense e Olhanense-Beja.

Os trabalhos de preparação da equipa nacional

Os jogadores convocados para a selecção de juniores, que se encontram alojados no Muxito, efectuam amanhã um treino, no campo de Santa Bárbara, defrontando a 1.ª categoria da C. U. F., e na sexta-feira actuarão no estádio de Setubal.

O NOVO PRESIDENTE DO BENFICA

A sucessão directiva no Sport Lisboa e Benfica que fora resolvida sem entraves acaba de sofrer um contratempo com o provável impedimento do sr. dr. Fezas Vital que aceitara ocupar o cargo de presidente da direcção.

As novas funções oficiais do presidente indigitado não lhe permitirão dedicar o tempo que a actividade clubista exige pelo que se encara a indicação de outra individualidade para o substituir.

O problema vai ser estudado ainda esta semana.

RECOMEÇAM ESTA SEMANA
os torneios oficiais de esgrima

O calendário oficial desta época, elaborado no fim do ano passado, como publicámos, para manter ainda certa actividade e proporcionar a preparação dos esgrimistas, bem como a revelação de outros, teve recentemente, porém, o adiamento de algumas provas para tal fim, por carência de inscrições.

Foram, no entanto, estabelecidas novas datas para alguns torneios, a disputarem-se, também, no salão do Centro Espanhol, como segue:

Na próxima sexta-feira, ás 21 horas, o torneio oficial de 3.as categorias de espada. A seguir, no sábado, ás 15 horas, uma prova de juvenis, de florete. No domingo seguinte, ás 9 horas, a 3.ª prova de preparação de florete.

Um pormenor que tem de ser considerado pelas salas de armas e concorrentes individuais: as inscrições para estes três torneios têm de ser apresentadas, na Federação de Esgrima, até ás 19 e 30 horas da próxima quinta-feira, sem falta, para que os referidos torneios possam ser, utilmente, efectuados.

O Moto Clube de Lisboa
cessou toda a sua actividade

O presidente da comissão de dirigentes em exercício do Moto Clube de Lisboa comunica-nos que, por deliberação tomada na ultima assembleia geral extraordinária, aquela colectividade encerrou todas as suas actividades.

As circunstancias difíceis que a modalidade desportiva do motociclismo atravessa fundamentaram a decisão em virtude de não permitirem ao Moto Clube continuar o exercício da sua função ao nível de um passado recente que tornou possível, entre outras, as realizações de três circuitos, em Monsanto, do «Rallye» Internacional a Lisboa, do Centenário da Associação Naval e de deslocações turísticas a Espanha.

O desaparecimento do Moto Clube de Lisboa não deixa de representar um golpe profundo na vitalidade do motociclismo. Os interessados decerto não ficarão de braços cruzados.

António Martinheira, agora representante do Benfica, actua depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, enfrentando o francês Amato na sessão internacional que o clube da Luz promove e na qual colabora a equipa do Sporting C. du Dixiéme

AMANHÃ, EM MILÃO
o Benfica defronta a selecção de Itália

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica enfrenta amanhã, no Estádio de S. Siro, em Milão, a selecção italiana.

O jogo está integrado no plano da preparação do «onze» transalpino com vista ao Campeonato do Mundo.

Soure - Marialvas disputa-se amanhã

A F. P. F. marcou para amanhã, ás 15 horas, o jogo repetição Norte e Soure-Marialvas a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

Recorda-se que no passado dia 4 o jogo foi interrompido devido a um fiscal de linha não ter continuado a actuar.

Jogos de futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13 — Nos encontros de futebol do festival a favor da «Caixa de Auxílio aos Jogadores», anteontem disputados, registaram-se os seguintes resultados:

Azar-Atlético, 4-0; Benfica-Alto Maé, 1-1 e Sporting-Desportivo, 0-0. — (A. N. I.).

Os melhores marcadores do campeonato espanhol

MADRID, 13 — Com 20 golos, o peruano Seminário, antigo jogador do Sporting Clube de Portugal, actualmente no Saragoça, mantém-se á frente dos marcadores do Campeonato de Futebol de Espanha.

Em segundo lugar há três jogadores com 18 tentos. O brasileiro Evaristo, do Barcelona, Puskas, do Real Madrid e Murillo do Saragoça.

O terceiro lugar é ocupado por Romero, do Elche, com 16. — (A. N. I.).

Os favoritos para o «Mundial» na opinião do treinador da selecção argentina

BUENOS AIRES, 13 — As oito equipas com probabilidades de serem apuradas nos quatro grupos do «Mundial» de futebol são: Argentina e Inglaterra, Alemanha e Itália, Uruguai e Russia e, finalmente, Brasil e Espanha.

Uma vez apuradas aquelas oito equipas, «o resto é questão de sorte».

É esta a opinião do treinador da selecção argentina, Juan Carlos Lorenzo, que foi futebolista de nomeada e na Europa alinhou pelo Sampdoria (Itália), pelo Nancy (França) e pelo Atlético de Madrid (Espanha), tendo cursado depois os cursos de treinadores na Espanha e na Inglaterra (Lilleshall), estudando em 1956 com Kuballa e Di Stefano.

A sua primeira missão como treinador foi um êxito: em três épocas, fez passar o Maiorca da terceira para a primeira divisão espanhola.

Referindo-se á actual «crise» do futebol argentino, Lorenzo resume-a assim: falta de disciplina nos clubes e carência de organização, aliada ao desinteresse pelas novas teorias e novos sistemas tácticos. — (A. N. I.).

Os ciclistas portugueses correrão em França
fazendo a publicidade do Vinho do Porto?

Regressou de França o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. Vicente Paulo Martins, que, em Paris, tomou parte no congresso da União Ciclista Internacional, em representação do nosso País.

Entre os assuntos tratados na reunião, contam-se diversas alterações ao regulamento internacional e o caso, sempre actual, do «dooping», cuja intensificação da repressão foi particularmente recomendada.

Aquele dirigente esteve também em contacto com os organizadores da «Volta á França do Futuro», tendo-lhe sido confirmada a certeza da presença portuguesa naquela importante prova, de carácter internacional.

Admite-se a hipótese de os nossos ciclistas representarem na corrida o Instituto Português do Vinho do Porto, ainda que sem perderem o carácter de equipa nacional.

Esclarece-se que na referida competição todos os concorrentes alinharão integrados em formações com as designações de marcas de produtos.

A ideia de associar o Vinho do Porto afigura-se-nos, particularmente, feliz e oportuna.

O «Rallye» Arte e Sport
realiza-se em 25 do corrente

Com a aprovação, pelas entidades oficiais, do respectivo regulamento, entrou na sua fase final a montagem do «Rallye» Arte e Sport, a realizar em 25 do corrente, na Praça do Império.

O clube organizador conta com a inscrição de vários automobilistas da capital e da Província, devido á prova se destinar a desenvolver o gosto pela prática do automobilismo desportivo.

Foram instituídas valiosas taças e prémios particulares, destacando-se as taças oferecidas pela Sonap, Mabor e Simca.

O esquema do «Rallye» é concebido de maneira a que os iniciados em automobilismo não encontrem demasiadas dificuldades, antes sintam prazer em concorrer á interessante competição que está gizada para proporcionar um espectáculo de perícia, destreza e coragem.

Incluindo uma ligeira, prova de estrada, sómente, com «controles» de passagem, num percurso de 87 quilómetros, e podendo ser repetida para apuramento do melhor tempo a prova da Praça do Império confirma as intenções do clube organizador.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 21, na sede do Arte e Sport, Automóvel Clube de Portugal e suas delegações do Porto, Coimbra, Évora e Aveiro, e na comissão de turismo de Castelo Branco.

JACK BRABHAM
venceu na Austrália

MELBOURNE, 13. — O antigo campeão mundial Jack Brabham, ao volante de um «Cooper», ganhou a «Taça Internacional» disputada em Sandown Park, na extensão de 193 quilómetros. O segundo foi John Surtees, antigo corredor de motociclista, e o terceiro foi o neo-zelandês Bruce Mclaren, ambos em «Cooper».

Na disputa do quarto lugar, Stirling Moss foi batido pelo norte-americano Chuck Daigh, num «Scarb».

Moss manifestou-se desapontado com o comportamento do seu «Lotus», que não deu tudo o que o condutor exigiu em velocidade. — (A. N. I.).

OS «REGIONAIS» UNIVERSITÁRIOS
• O torneio de basquetebol

Os encontros de basquetebol, realizados no Técnico, tiveram os seguintes resultados: Económicas, 48-Naval, 29 e A. Militar, 56-Medicina, 32.

Para o primeiro dos referidos jogos alinharam e marcaram:

ECONÓMICAS: Leal (9+15), Guilherme (5+8), Abílio, Angelo (0+1), Luís Cília (4+2), Adérito, C. Pais e Quaresma (2+2).

NAVAL: Pereira Leite (2+8), J. Gonçalves (3+2), Oliveira, Moreira Freire (4+0), Pinto Madeira (0+2) e F. Gouveia (8+0).

Arbitrou Alberto Costa.

Ao intervalo, 20-17.

Boa e excelente vitória do «cinco» de Económicas em frente de um adversário categorizado que não pôde contar com o concurso de dois titulares.

Os «economistas» tiveram em João Leal e Alfredo Guilherme os seus melhores elementos.

Para o encontro A. Militar-Medicina alinharam e marcaram:

A. MILITAR: Salcedas (9+2), Jorge Duarte (6+3), Monteiro (2+8), José Cerca (4+2), Alferes (2+6), Hernani, Praça (2+2), António Guerra (0+8) e C. Gomes.

MEDICINA: Carvalho, Armando Resende (0+4), Fernando Ramos (4+4), Vítor Martins (10+3), B. Medina (5+2) e Cortes Simões.

Arbitrou Alberto Costa.

Ao intervalo, 25-19.

Desafio bem disputado, mormente na primeira parte, enquanto os futuros médicos tiveram resistência física. Na segunda metade do desafio, os militares com bastantes suplentes e evidenciando, logicamente, melhor preparação física, não tiveram quaisquer dificuldades em superiorizar-se ao seu valoroso adversário.

Quanto aos encontros marcados para o ginásio da Faculdade de Ciências, o que punha face a face Ciências e Direito teve de ser adiado em virtude dos ultimos, embora recebendo a circular na mesma altura que as escolas que participaram nesta jornada, terem alegado que a mesma não fora entregue no prazo estipulado pelo regulamento. Acrescente-se desde já que os futuros advogados estavam dentro da razão, mas assim como as outras escolas colaboraram excelentemente, tendo, com quase três dias de antecedência, do dia marcado para os jogos — os regulamentos assinalam 96 horas de prazo—podido avisar os seus jogadores, estamos em crer que com um pouco de espírito de sacrifício os alunos de Direito poderiam também ter apresentado o seu «cinco». Enfim, questões de Direito...

Para o outro encontro, Ultramarinos-Agronomia, teve de ser marcada uma falta de comparência aos «agrónomos» que, apesar da sua boa vontade, somente puderam apresentar á hora do jogo quatro elementos.

Para amanhã estão marcados jogos de futebol, handebol de sete e raguebi de sete.

BASQUETEBOL
A Académica vai realizar vários jogos em Moçambique

LUANDA, 13.—Só ontem seguiram para Lourenço Marques os componentes da equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra que em Moçambique vão realizar alguns jogos com equipas locais.

À sua chegada ao aeroporto de Luanda, os quinze componentes da embaixada desportiva foram cumprimentados pelos dirigentes da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, pelo director da Associação Distrital dos Desportos e ainda pelos dirigentes do Sport Luanda e Benfica.

Ao contrário do que esperava, a estadia em Luanda foi prolongada por dois dias, permitindo assim aos componentes da caravana desportiva da Académica uma visita á capital de Angola que os deixou maravilhados.—(L.).

VOLEIBOL
Torneio Feminino

Principiou ontem, á noite, o Torneio de Abertura entre equipas femininas.

Nos jogos efectuados apuraram-se os seguintes resultados:

Universitário (A), 3-Universitário (B), 0 (15-3, 15-8 e 15-6) e Sporting, 3-Lisboa Ginásio, 0 (15-2, 15-8 e 15-9).

Para o torneio de seniores o Sporting (A) venceu a L. A. G., por 3-0 (15-9, 15-11 e 15-7).

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — O Grupo Sportivo de Carcavelos comemora o 41.º aniversário com um jantar de confraternização que se realiza na sede.

BASQUETEBOL — Continuação do Grande Torneio: Ateneu-Sacavenense, Lisboa Ginásio-S. L. Lapa, Sporting-Técnico (B), Benfica-Algés e Campolide-Queluz, nos campos dos primeiros ás 21 e 30.

CORPORATIVO — No campo do Porto de Lisboa a partir das 18 e 45, prossegue o campeonato de basquetebol com os encontros: Porto de Lisboa-H. Vaultier, Regina-B. P. e Carris-C. T. T

TÉNIS DE MESA — Carris-F. P. Trigo, B Encarnação-Pinto de Magalhães, Leacock-Regina e Ford-P. de Magalhães, nas salas dos primeiros ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Sorteio da 5.ª eliminatória (homens) da «Taça de Portugal», na sede da Federação ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): Belenenses-N. Ginástica (21 h.) e Lisboa Ginásio-Benfica (A) (21 e 30), respectivamente na Escola Francisco de Arruda e no Técnico.